



Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



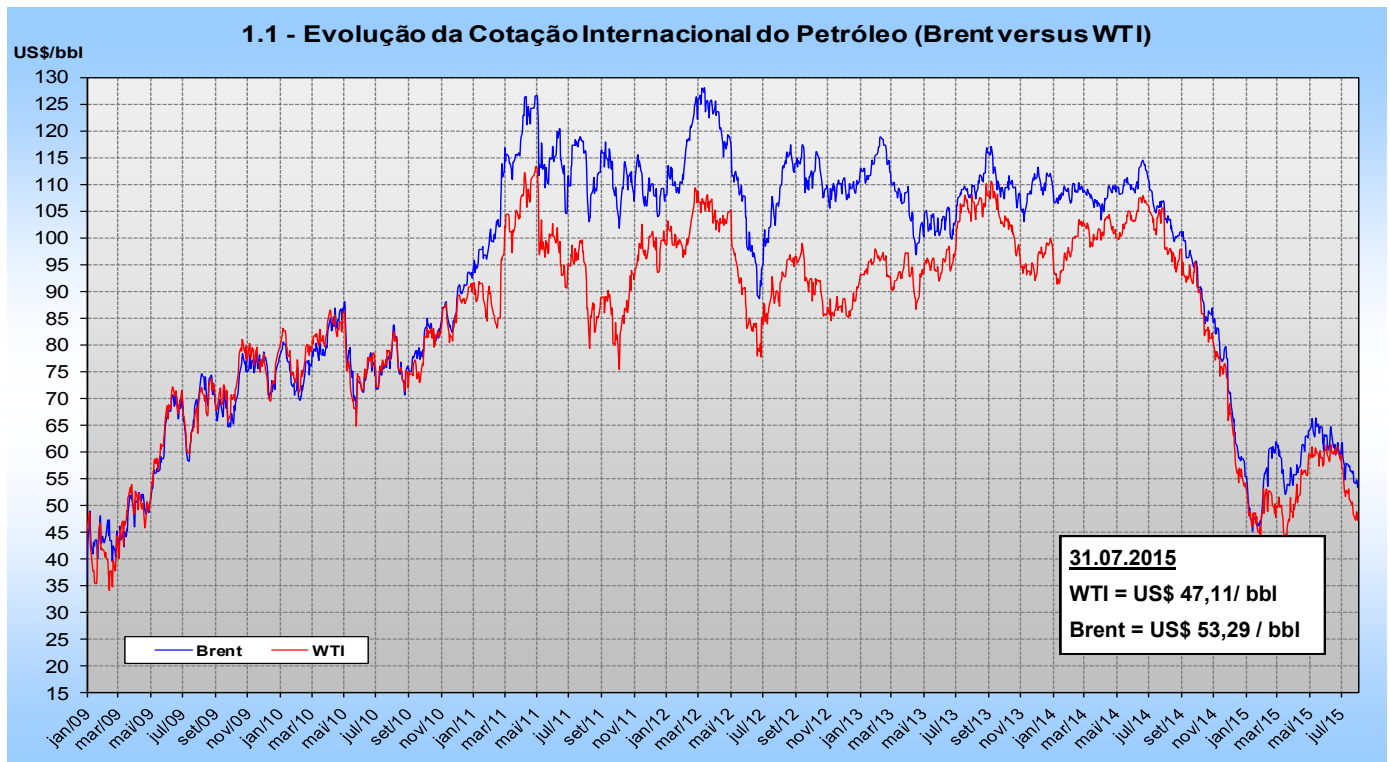
Número 115
Julho de 2015

Índice

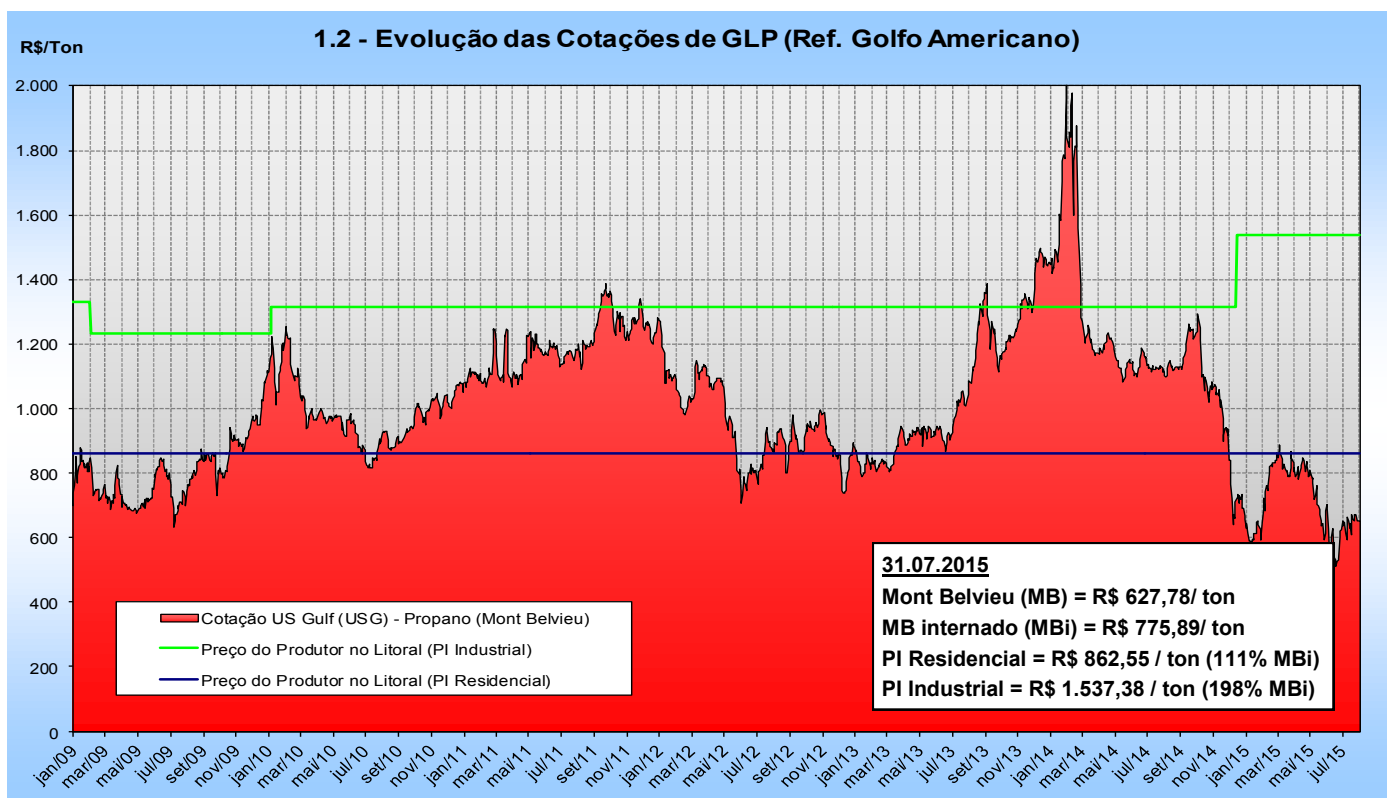
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados	13
8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados.....	21
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	24
10) Índice de Conformidade dos Combustíveis	25

1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais

As análises deste capítulo não consideram eventual prêmio/deságio dos produtos.



Em 31.07.2015, as cotações do WTI e Brent (em dólares americanos) acumulavam desvalorização de 52% e 49,2%, respectivamente, quando comparadas às cotações de um ano atrás (31.07.2014). Com relação ao final do mês jun/15, as cotações ao final de jul/15 apresentavam desvalorização de 17,3% para o WTI e de 13,6% para o Brent.

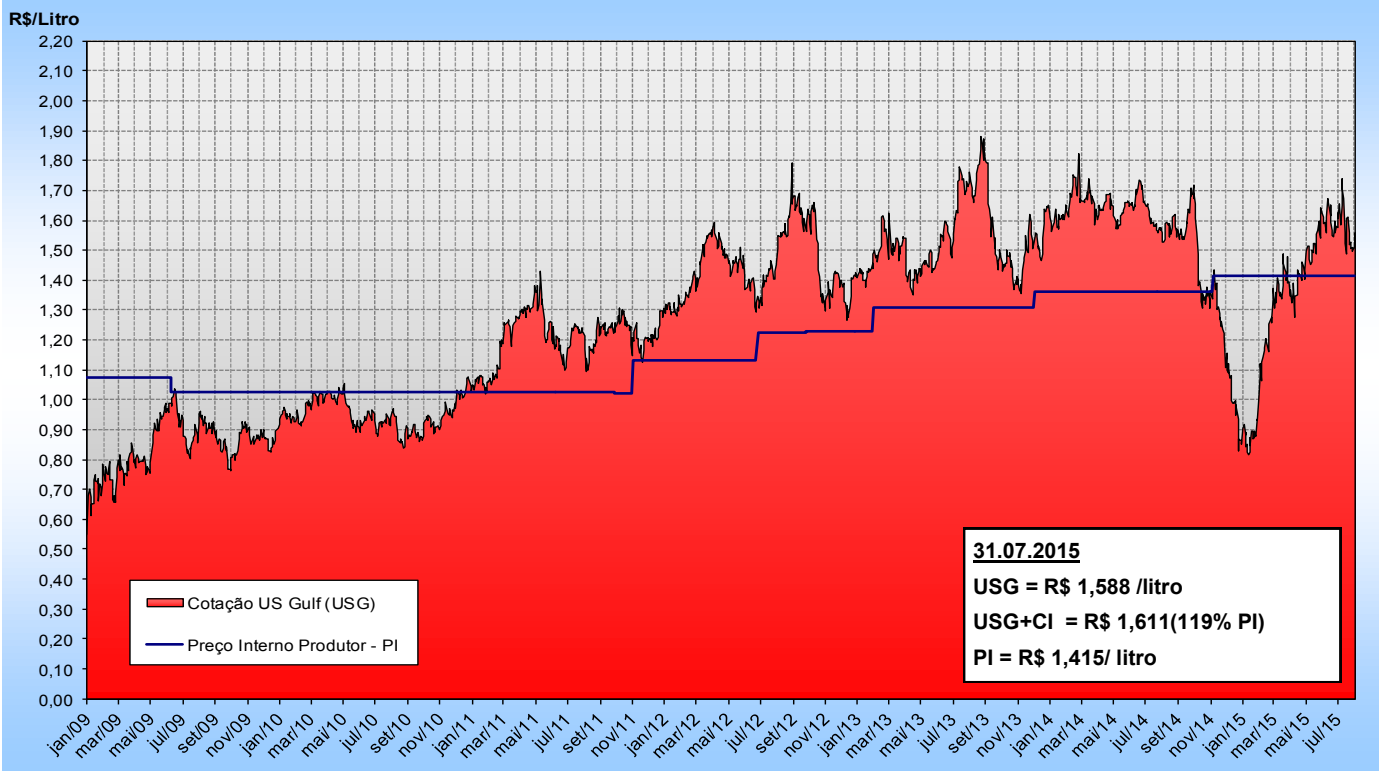


A cotação Mont Belvieu do GLP (em dólares americanos) em 31.07.2015 encontrava-se 62% inferior à cotação do dia 31.07.2014. Acrescido um custo de internação, esta cotação Mont Belvieu situa-se 10% abaixo do preço brasileiro do GLP residencial e 49,5% abaixo do preço interno industrial.

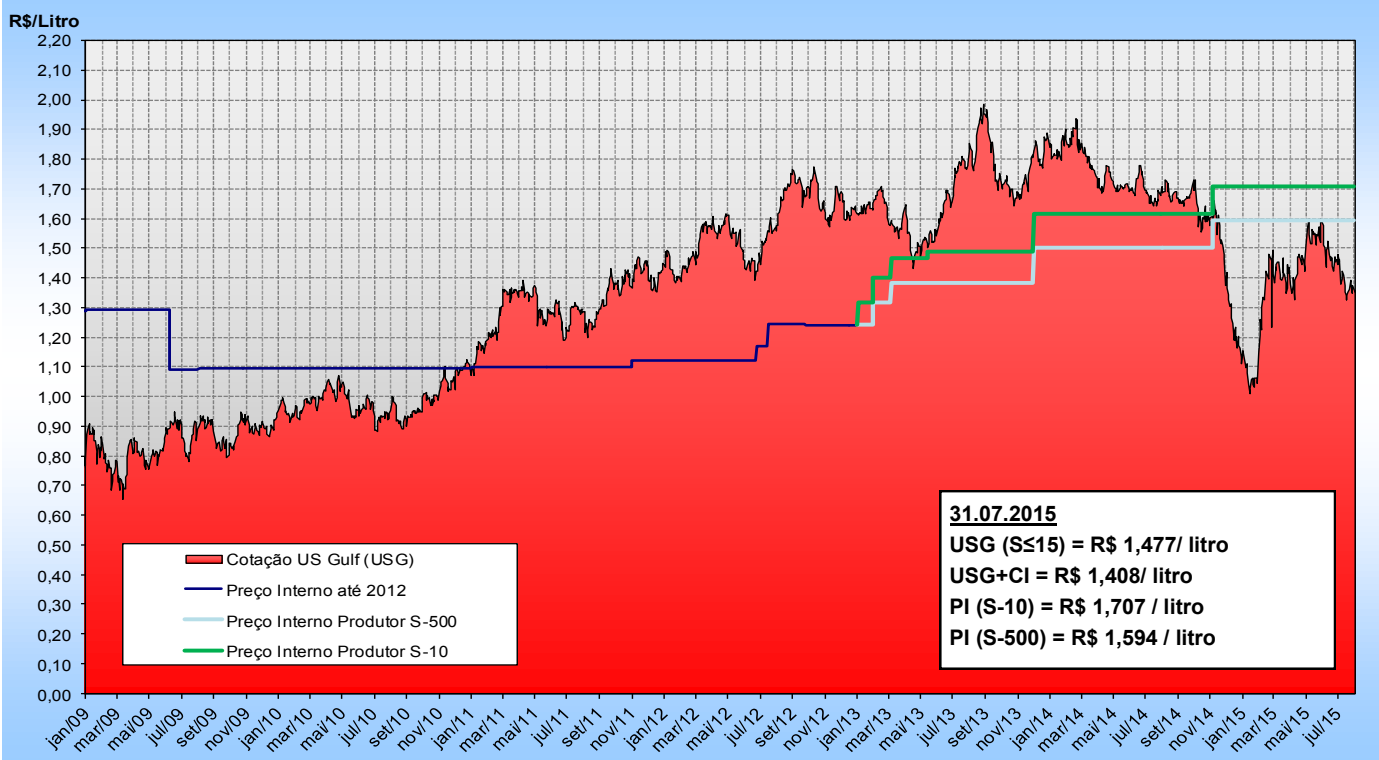
OBS - considerando o custo de internação - CI do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

Nota: Houve reajuste de 14,9% no preço de realização do GLP Industrial, vigente a partir de 13/12/2014.

1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina A(Ref. Golfo Americano)



1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel A (Ref. Golfo Americano)



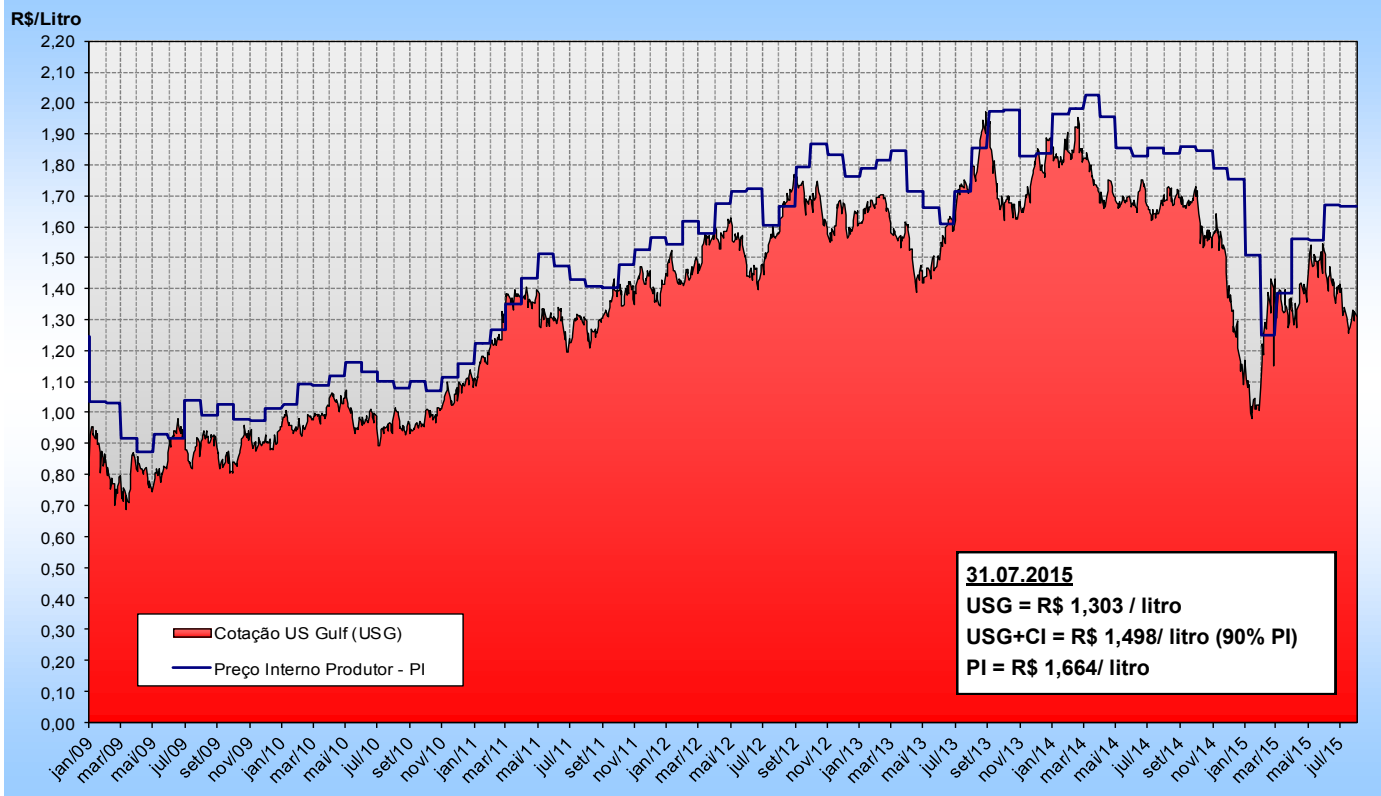
As cotações *US Gulf* (em dólares americanos) da gasolina e óleo diesel apresentaram decréscimo de 33,2% e 46,9%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 31.07.2015 e 31.07.2014. No caso do diesel S10, a alternativa de importação apresenta-se favorável, com preços inferiores aos preços internos de realização (PI) em 18%, quando incluso o custo de internação.

A partir de 01.01.2013, apresentam-se preços internos para dois tipos de diesel: S10 e S500.

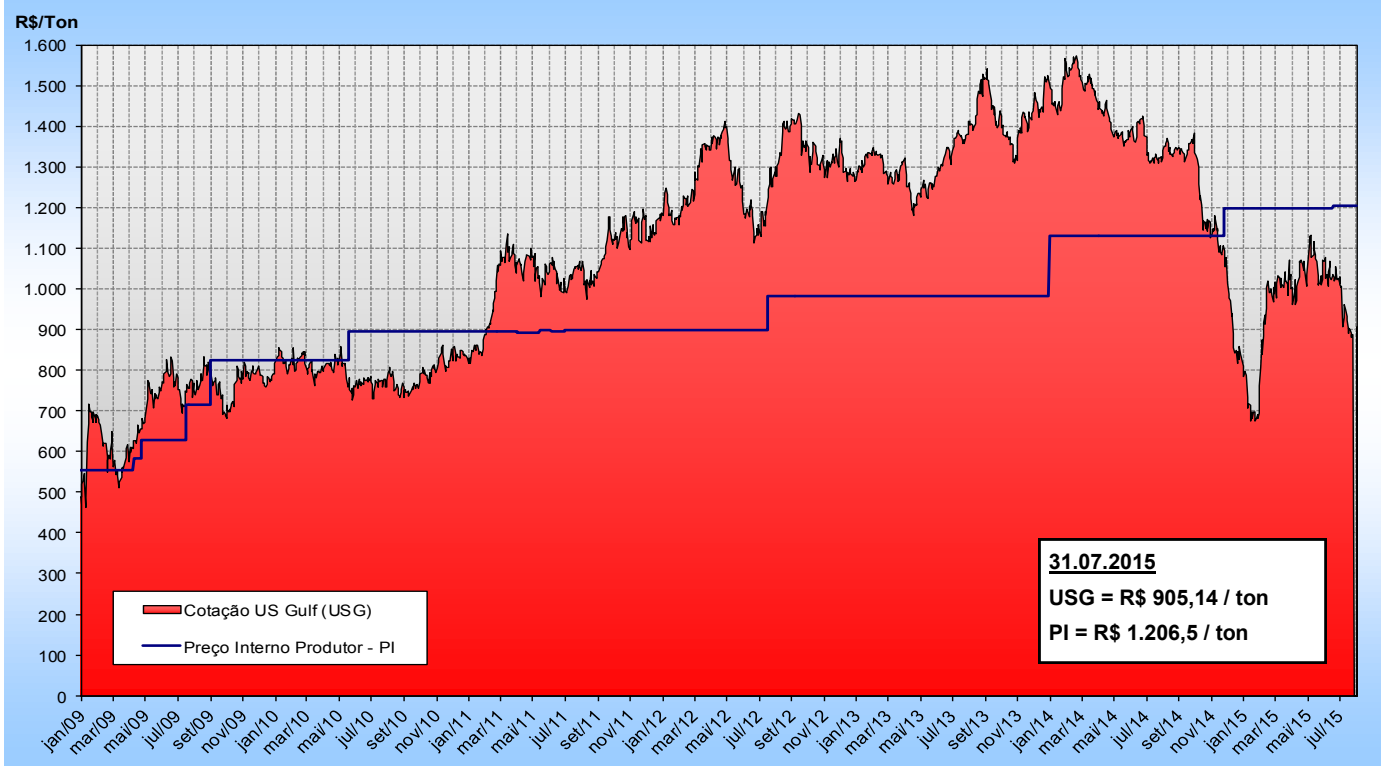
OBS - custo de internação - CI considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

Gasolina S50 desde janeiro de 2014.

1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

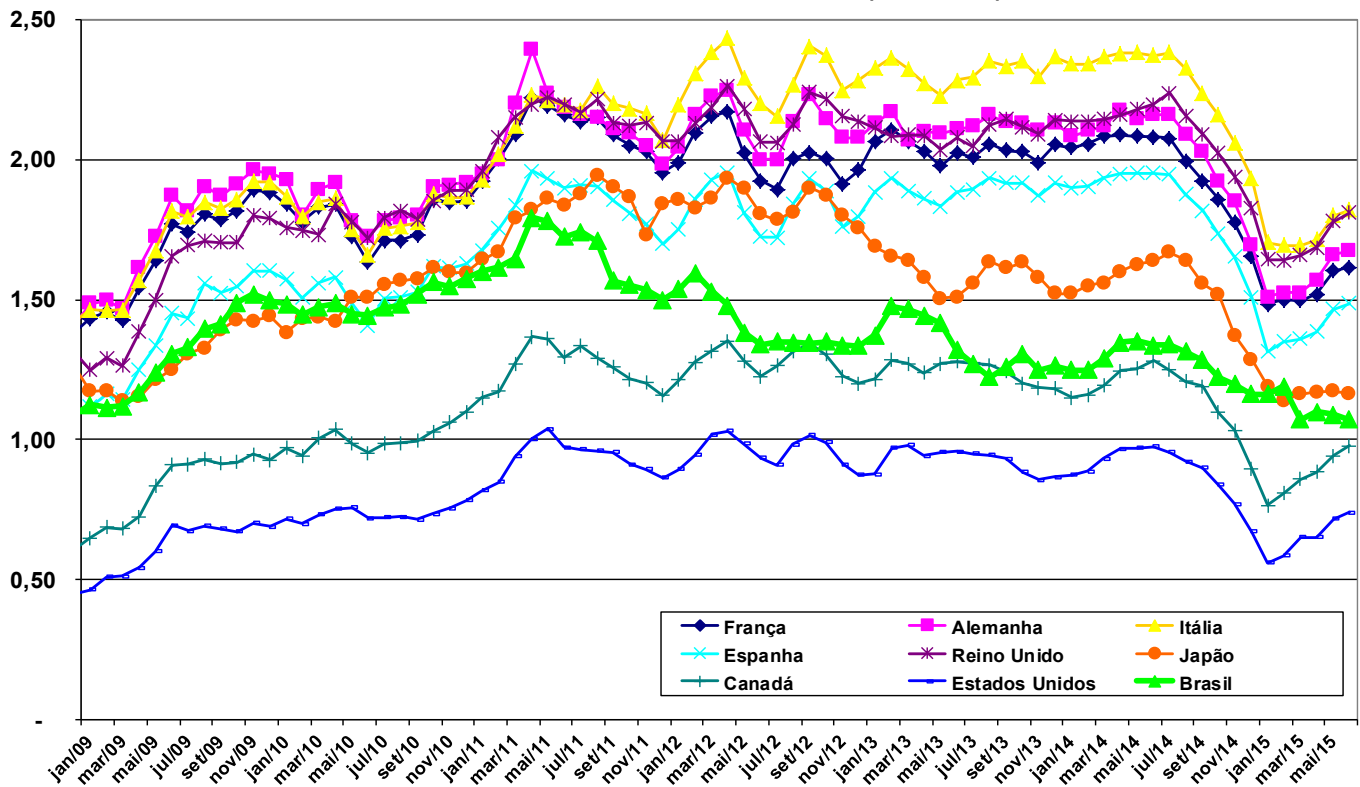


Ao se comparar os valores observados em 31.07.2015 e 31.07.2014 (em dólares americanos), verifica-se desvalorização de 49% para a cotação US Gulf do QAV e de 55% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 10% abaixo do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,195/litro).

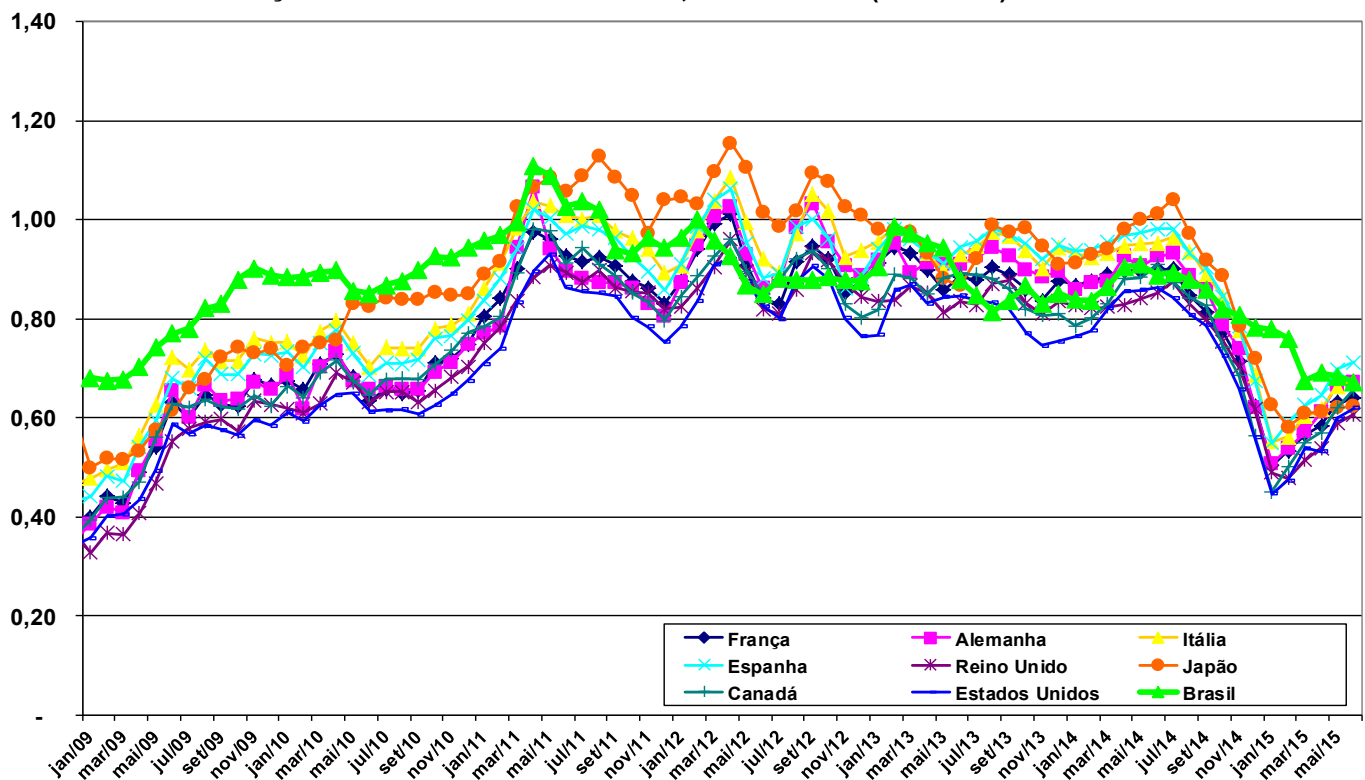
OBS.: cotação do dólar americano em 31.07.2015: R\$ 3,394

2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

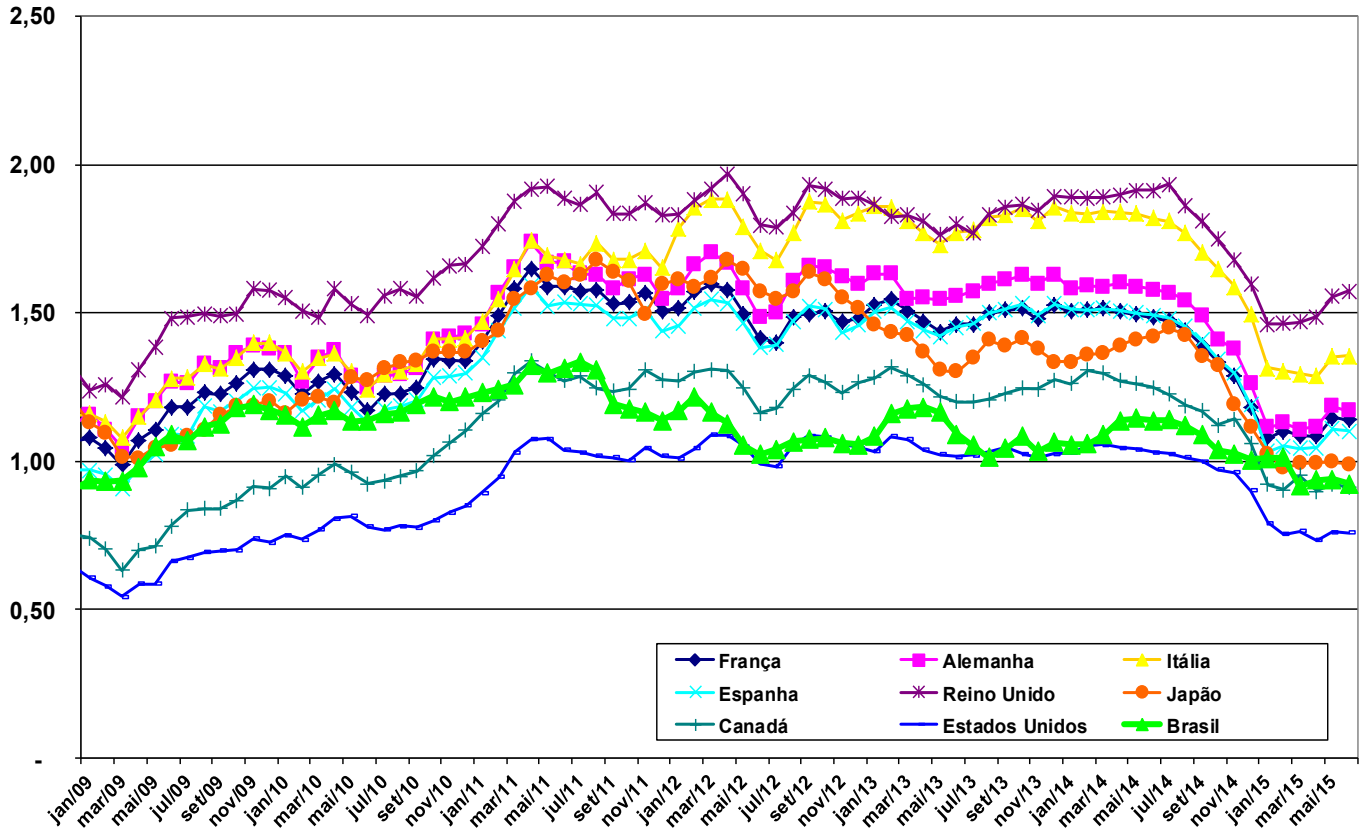


2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

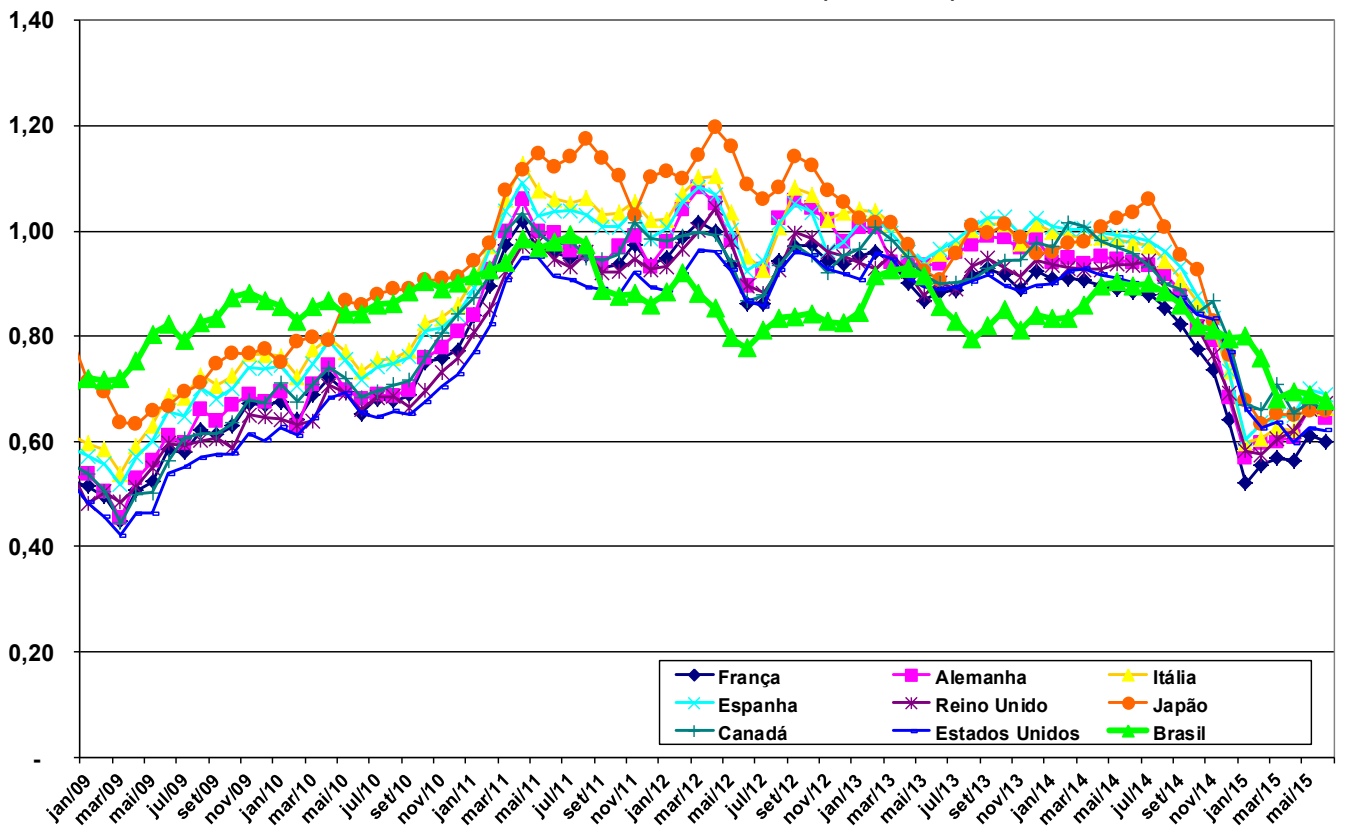


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em jun/15 avançou 1,2% em relação a mai/15. O litro de gasolina em jun/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,740, valor 3,1% superior ao percebido em mai/15.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

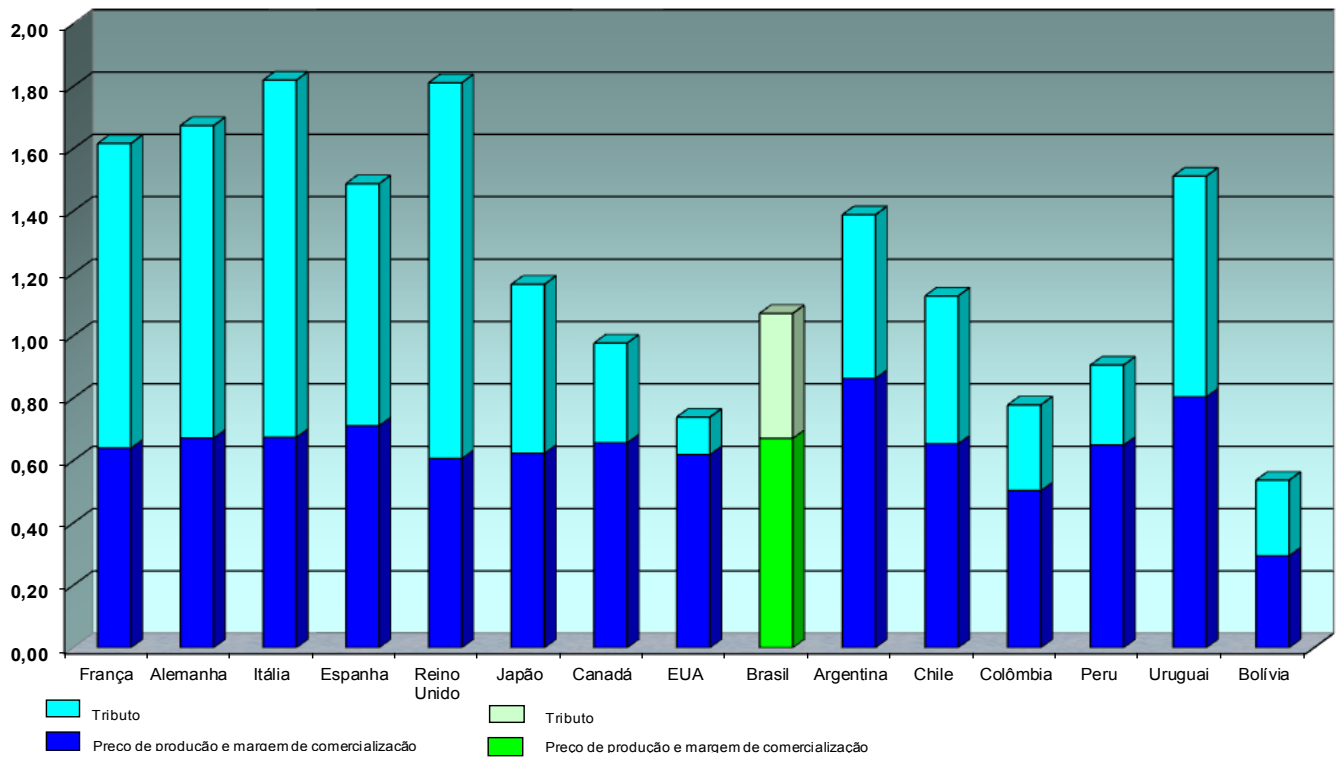


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

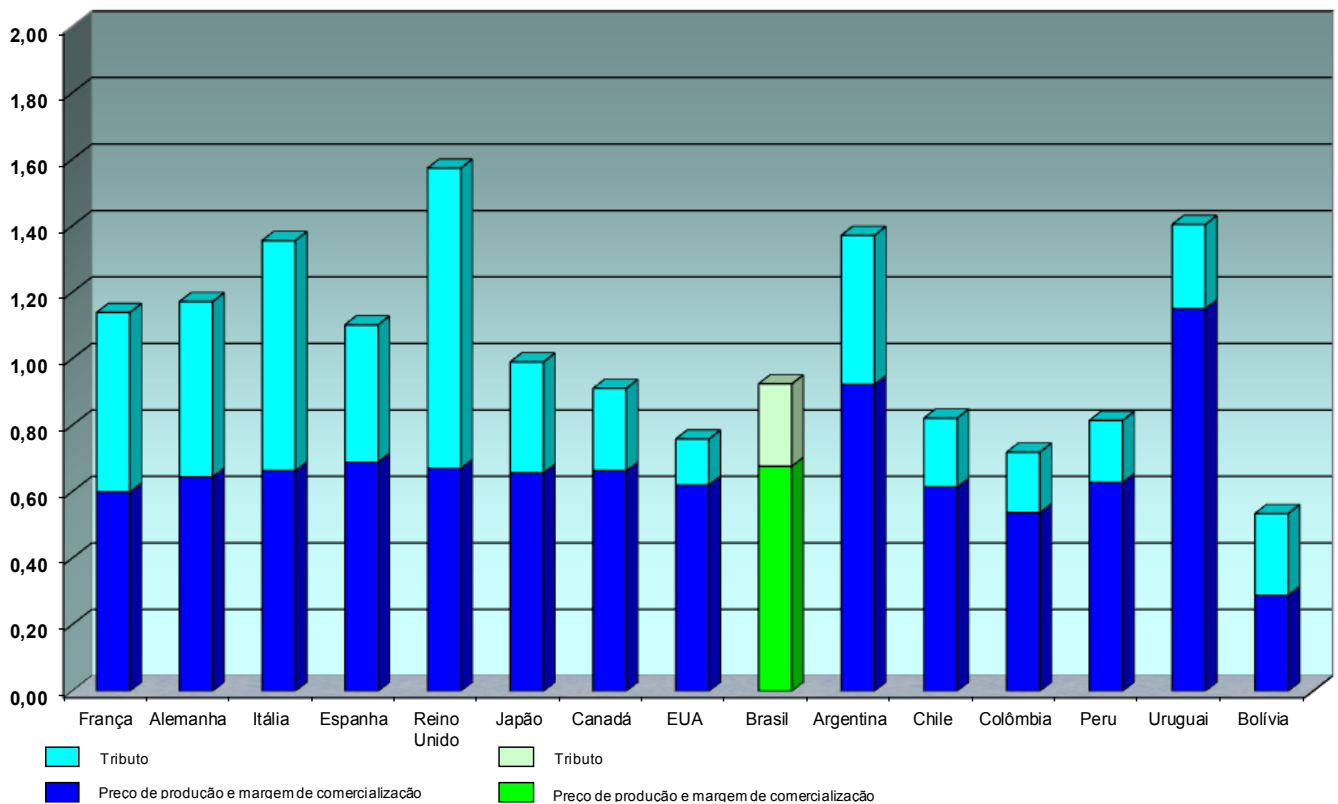


Nos países europeus indicados, a média dos preços do diesel ao consumidor em jun/15 recuou 0,3% em relação a mai/15. O litro do diesel em jun/15 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,759, valor 0,5% inferior ao percebido em mai/15.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/15
Brasil, América do Sul e OCDE



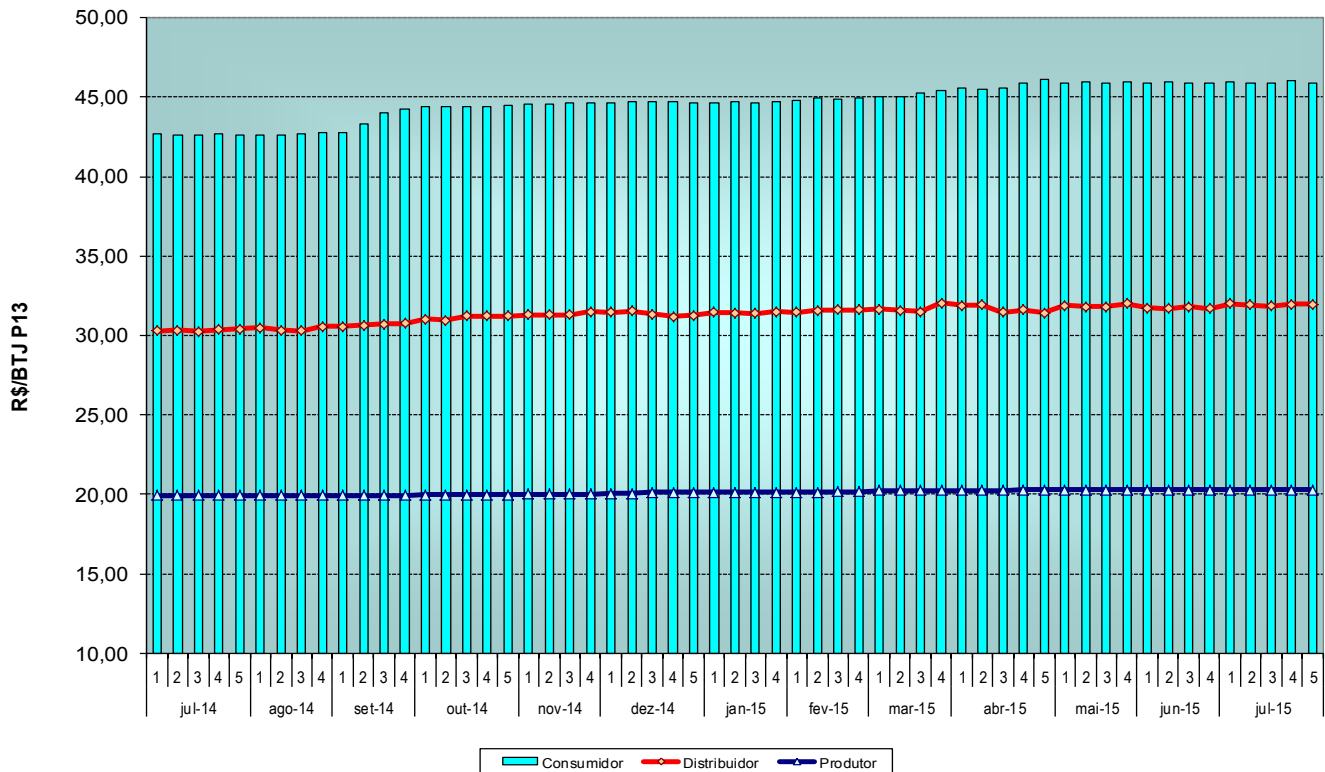
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em jun/15
Brasil, América do Sul e OCDE



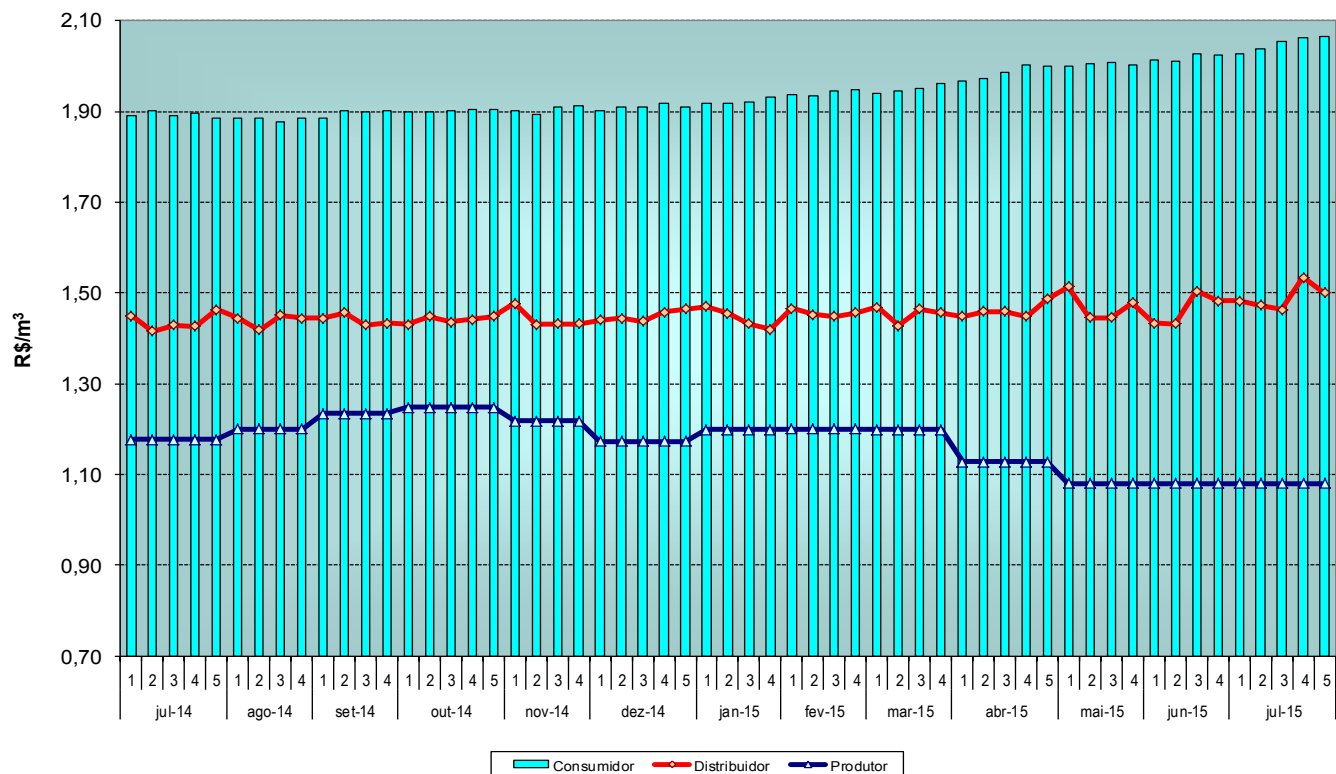
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em jun/15 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 54% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 20%.

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

3.1 - GLP Residencial
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

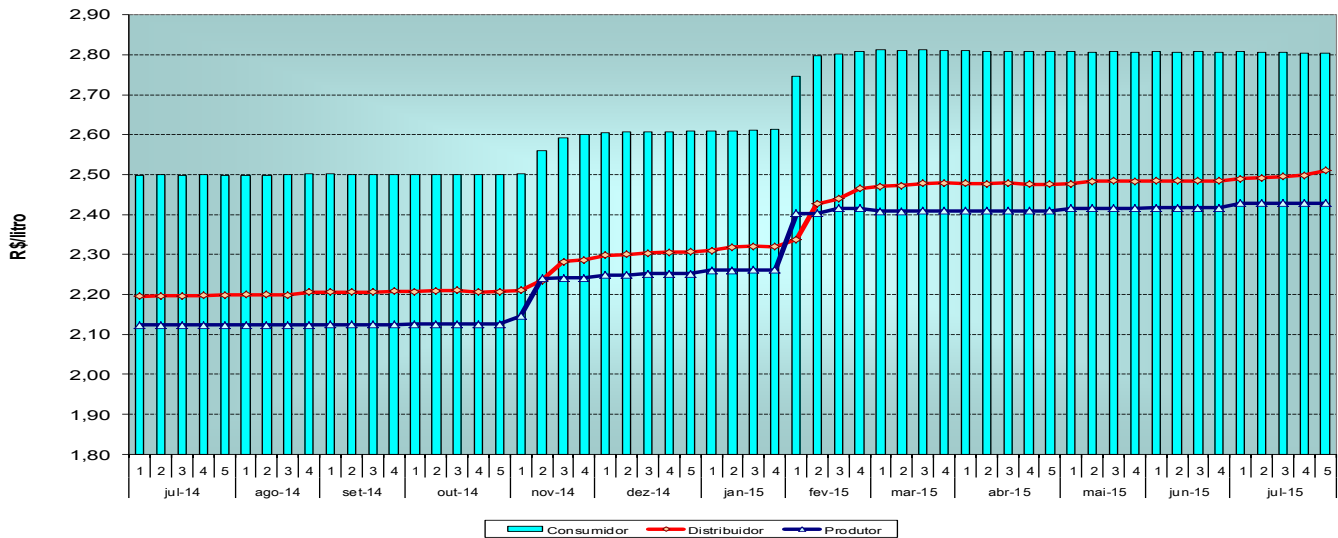


3.2 - GNV
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

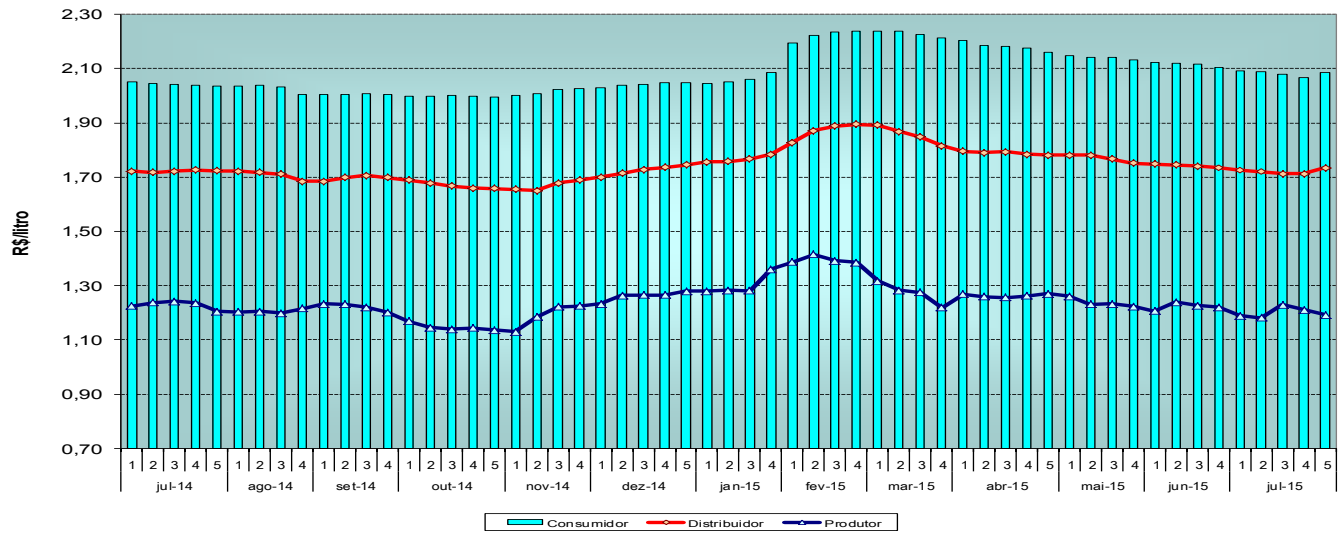


Entre jul/14 e jul/15, o preço médio de distribuição do GLP avançou 5,32%, enquanto o preço ao consumidor avançou 7,72%. Ainda para o GLP, o preço médio de revenda aumentou 0,03% entre jun/15 e jul/15. Para o GNV, no período entre jul/14 e jul/15, o preço ao consumidor avançou 8,26%.

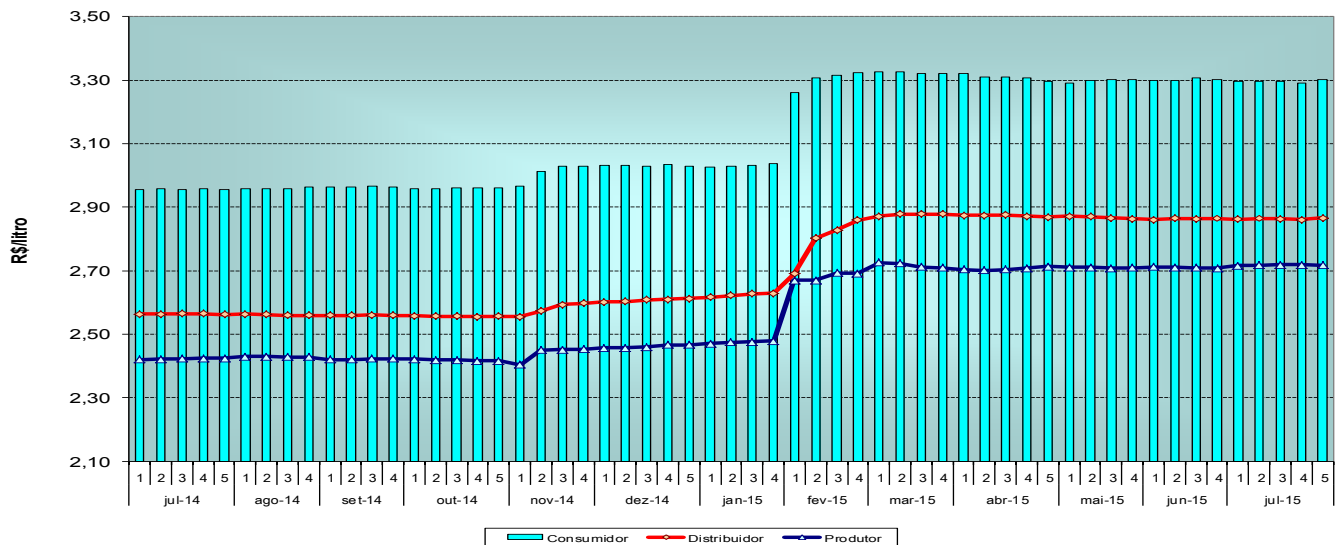
3.3 - Óleo Diesel
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.4 - Etanol Hidratado
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



3.5 - Gasolina
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

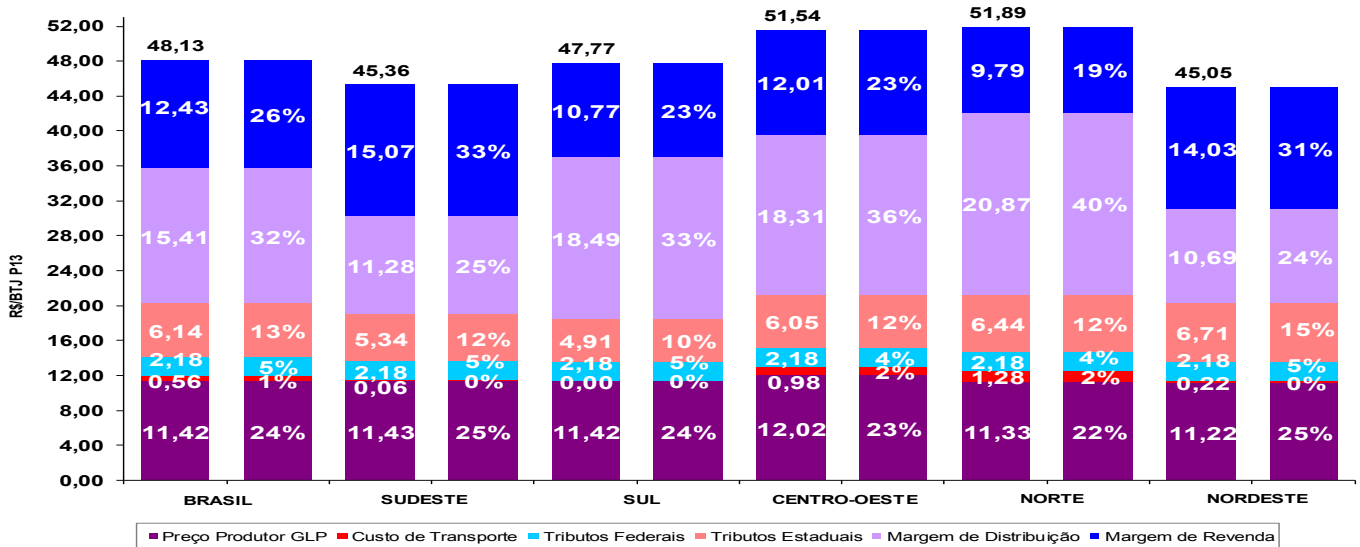


Comparando os meses de jun/15 e jul/15, o preço de distribuição de óleo diesel aumentou em 0,48%, enquanto o de revenda diminuiu 0,05%. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e de revenda diminuíram em 1,18% e 1,54%, respectivamente. Com relação à gasolina, os preços de distribuição e de revenda diminuíram, respectivamente, 0,01% e 0,18%.

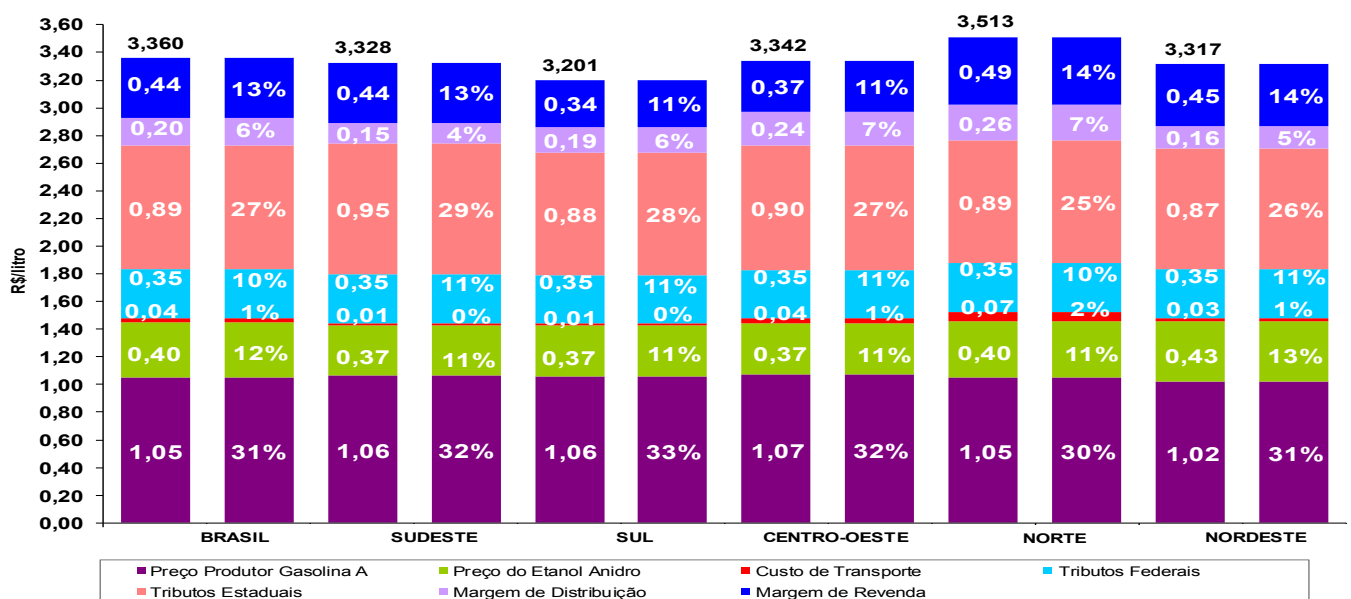
OBS - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

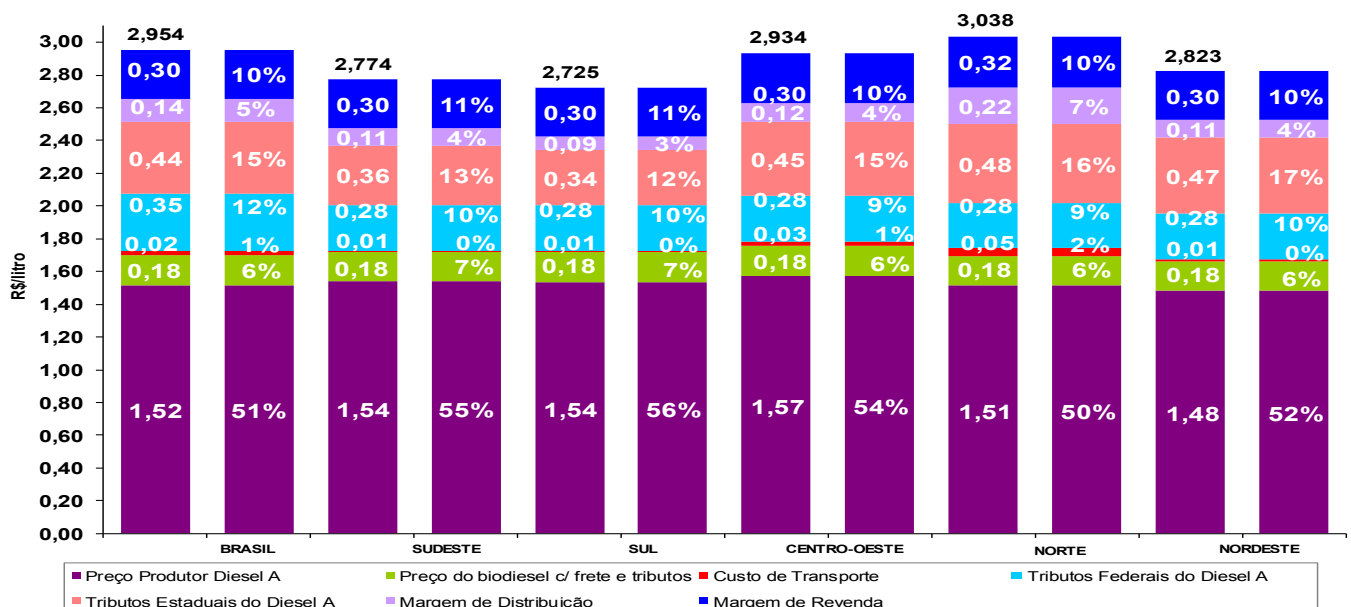
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 26/07/15 a 01/08/15



4.2 – Gasolina C (E27): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/07/15 a 01/08/15



4.3 – Óleo diesel (B7): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 26/07/15 a 01/08/15



4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 26/07/15 a 01/08/15

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	121%	87%	152%	n.a.	211%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	3,67	3,10	3,53	3,88	3,96	3,49
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,30	0,23	0,24	0,32	0,34	0,31
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
Preço de faturamento do produtor (calculado)	1,56	1,46	1,42	1,63	1,63	1,56
Margem bruta do distribuidor (calculada)	1,19	0,87	1,42	1,41	1,61	0,82
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,75	2,33	2,85	3,04	3,24	2,39
Margem bruta da revenda (calculada)	0,96	1,16	0,83	0,92	0,75	1,08
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,70	3,49	3,67	3,96	3,99	3,47
Preço ao consumidor (P -13 kg)	48,13	45,36	47,77	51,54	51,89	45,05

4.5 – Gasolina C (E27): média nas capitais - 26/07/15 a 01/08/15

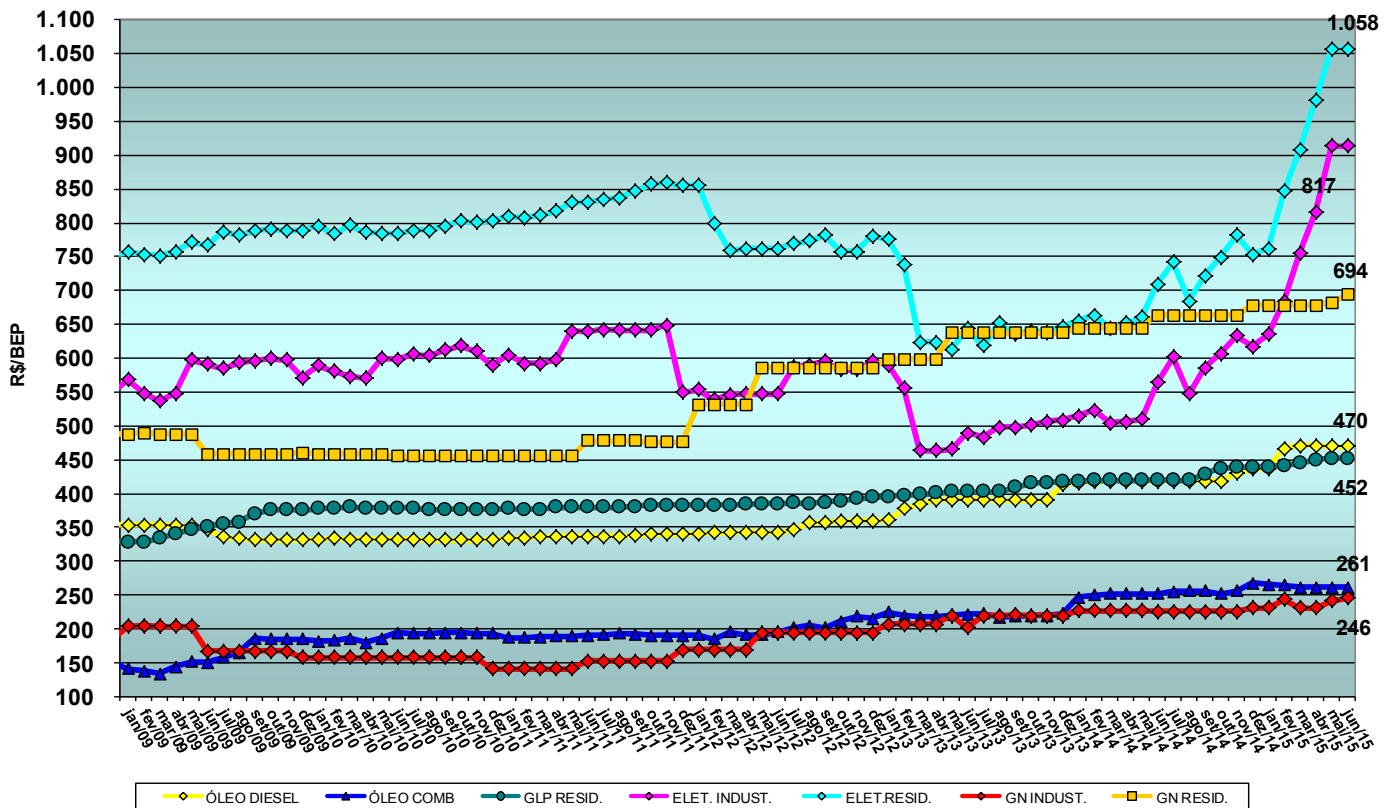
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	28%	26%	26%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	74,54%	66,52%	80,95%	n.a.	69,77%	74,53%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	3,42	3,39	3,33	3,47	3,50	3,34
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,436	1,457	1,450	1,469	1,443	1,404
CIDE Líquida	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100	0,100
PIS do produtor	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068	0,068
COFINS do produtor	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314	0,314
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,918	1,938	1,931	1,950	1,924	1,885
ICMS do produtor	0,687	0,756	0,679	0,687	0,667	0,674
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,605	2,694	2,611	2,638	2,592	2,560
ICMS de substituição tributária	0,538	0,547	0,529	0,548	0,550	0,523
Frete de transferência	0,015	0,000	0,000	0,032	0,034	0,005
Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)	3,158	3,241	3,140	3,218	3,175	3,088
Custo do etanol anidro (CIF Base)	1,472	1,360	1,360	1,360	1,493	1,593
Frete de Coleta	0,053	0,020	0,033	0,033	0,080	0,062
Total etanol anidro	1,526	1,381	1,394	1,394	1,574	1,656
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,718	2,739	2,669	2,725	2,743	2,701
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,198	0,147	0,190	0,244	0,256	0,157
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,915	2,886	2,858	2,969	2,999	2,858
Frete de entrega	0,010	0,007	0,005	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,435	0,435	0,337	0,368	0,493	0,453
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	3,360	3,328	3,201	3,342	3,513	3,317

4.6 – Óleo diesel (B7): média nas capitais - 26/07/15 a 01/08/15

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	31%	32%	40%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,90	2,80	2,76	3,01	3,00	2,82
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,632	1,654	1,653	1,690	1,628	1,593
CIDE Líquida	0,133	0,050	0,050	0,050	0,050	0,050
PIS do produtor	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044	0,044
COFINS do produtor	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204	0,204
Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)	1,930	1,952	1,951	1,988	1,926	1,891
ICMS do produtor	0,349	0,292	0,266	0,348	0,376	0,381
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,279	2,244	2,217	2,336	2,302	2,272
ICMS de substituição tributária	0,123	0,100	0,097	0,137	0,141	0,121
Frete de transferência	0,013	0,000	0,000	0,028	0,027	0,005
Preço de faturamento do produtor (calculado)	2,414	2,344	2,314	2,500	2,470	2,398
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,468	2,468	2,468	2,468	2,468	2,468
Frete	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150	0,150
Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete	2,618	2,618	2,618	2,618	2,618	2,618
Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)	2,429	2,363	2,336	2,509	2,480	2,413
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,136	0,107	0,086	0,117	0,220	0,107
Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)	2,564	2,470	2,421	2,626	2,700	2,520
Frete de entrega	0,010	0,007	0,006	0,005	0,021	0,006
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,303	0,297	0,298	0,304	0,317	0,296
Preço ao consumidor (Fonte: ANP)	2,877	2,774	2,725	2,934	3,038	2,823

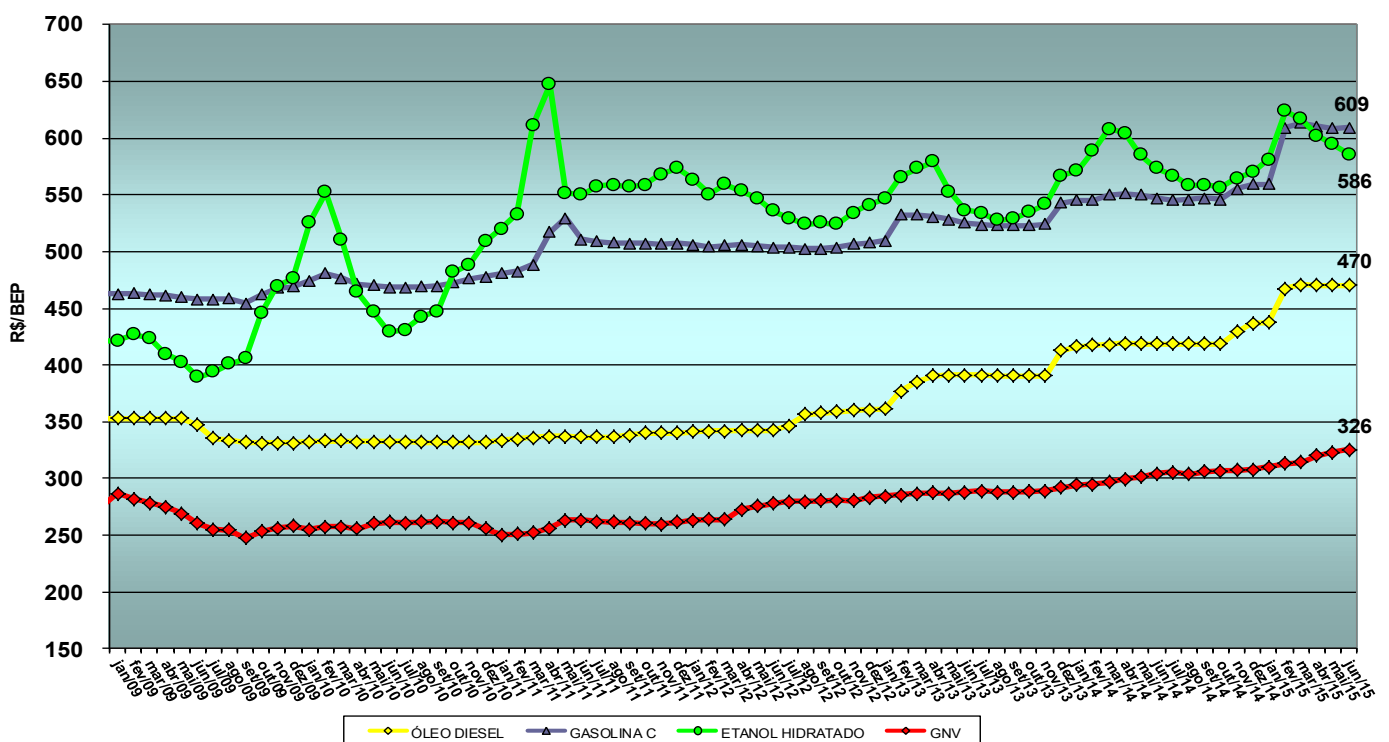
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



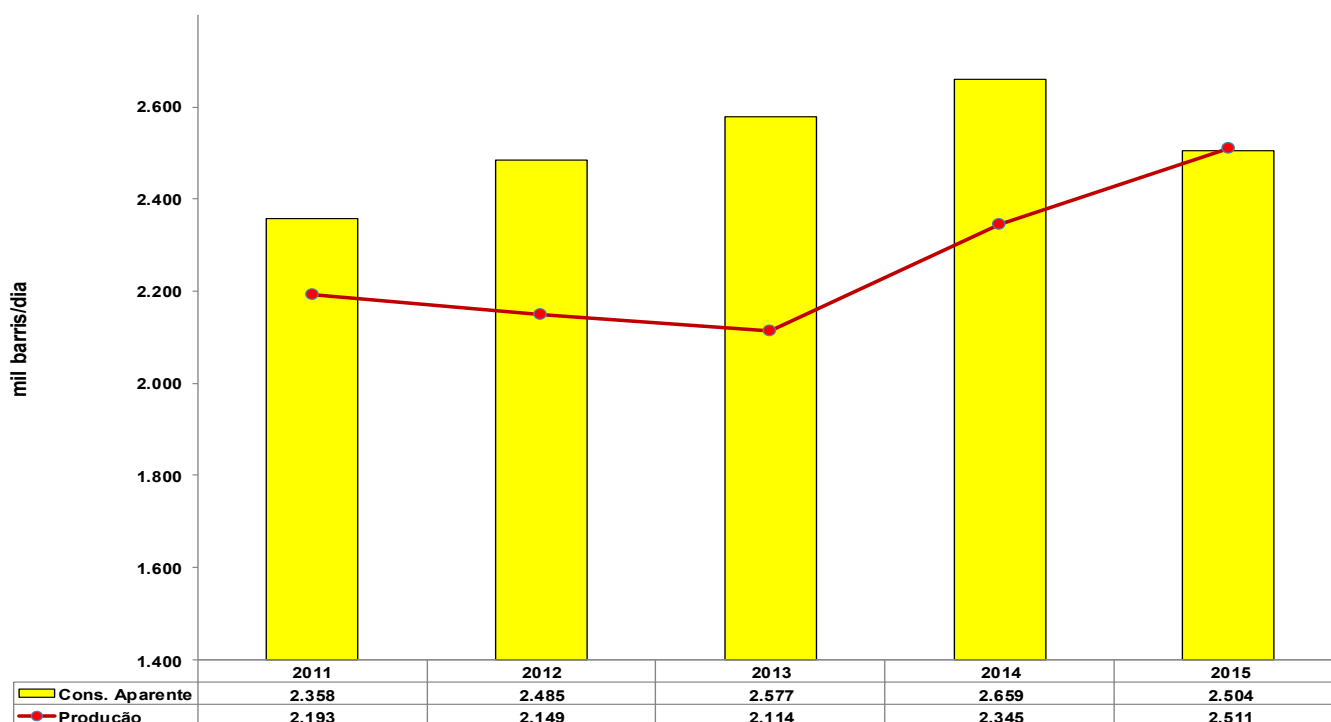
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

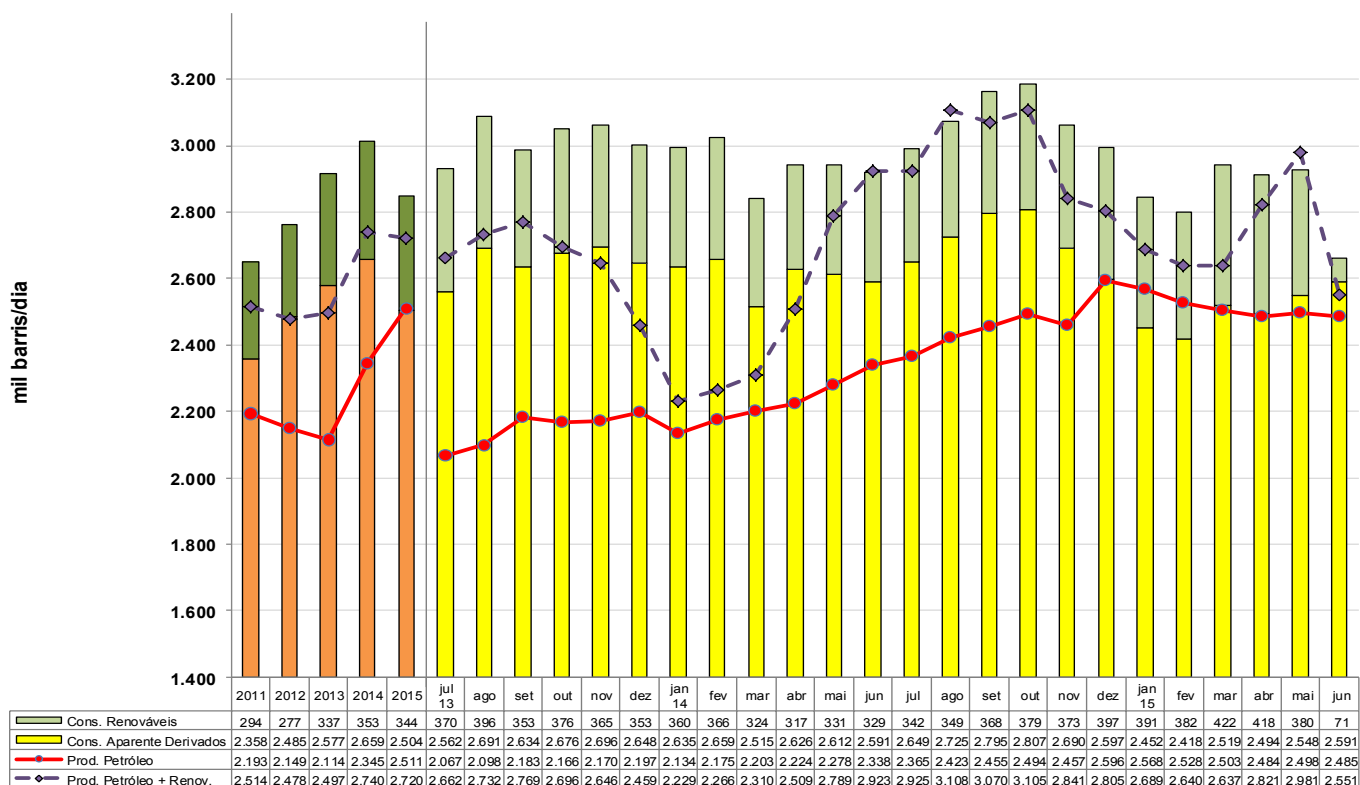


6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

6.1 - Médias Anuais - petróleo e derivados



6.2 - Médias Mensais - petróleo, derivados e renováveis



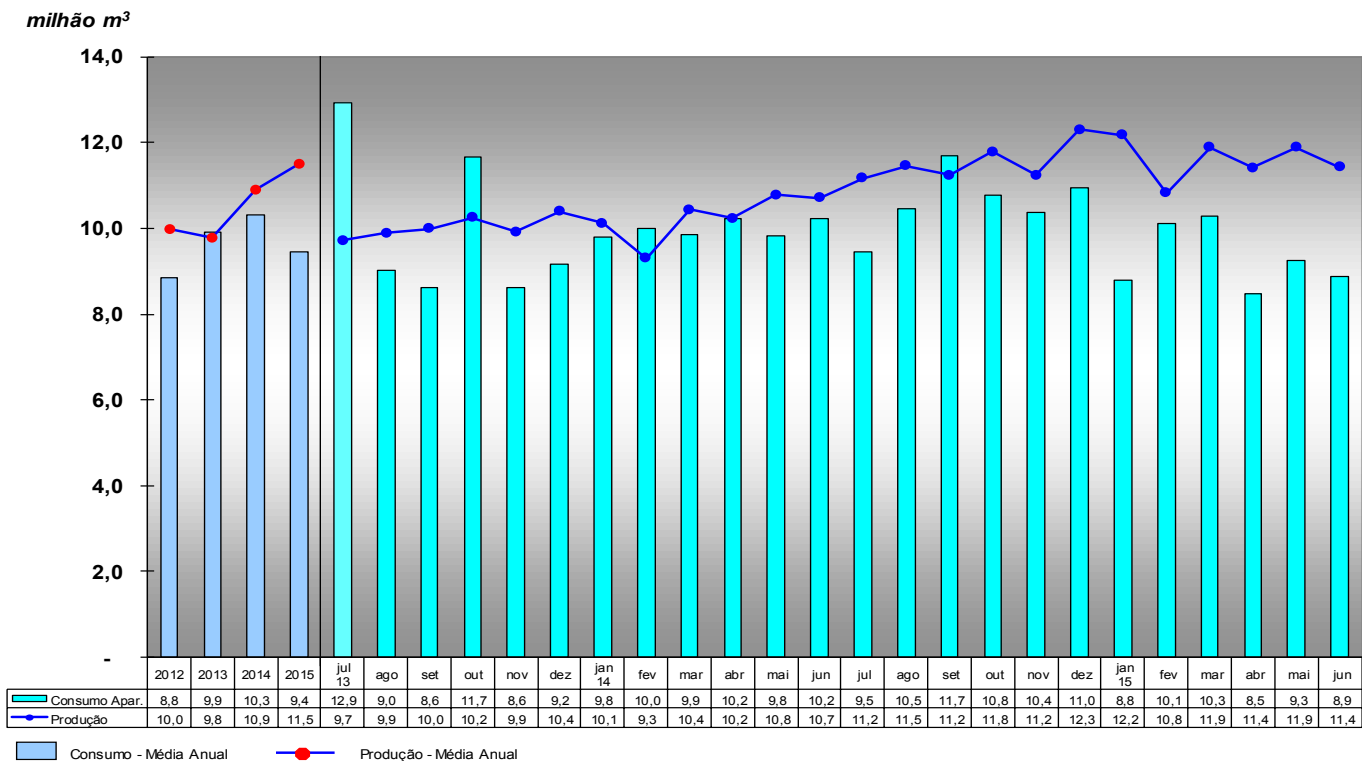
A média diária da produção nacional de petróleo e LGN em 2015 até o mês de junho ficou 0,3% abaixo da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a ANP, a produção de petróleo em campos brasileiros alcançada no mês jun/2015 foi de 2.485 Kbb/d, registrando decréscimo de 0,5% sobre o mês anterior.

Neste gráfico incluímos produção e consumo de renováveis (etanol e biodiesel), em base equivalente aos seus substitutos (gasolina e óleo diesel). Tal medida permite visualizar a parcela atendida pelas fontes limpas, substituindo diretamente o consumo de combustíveis fósseis.

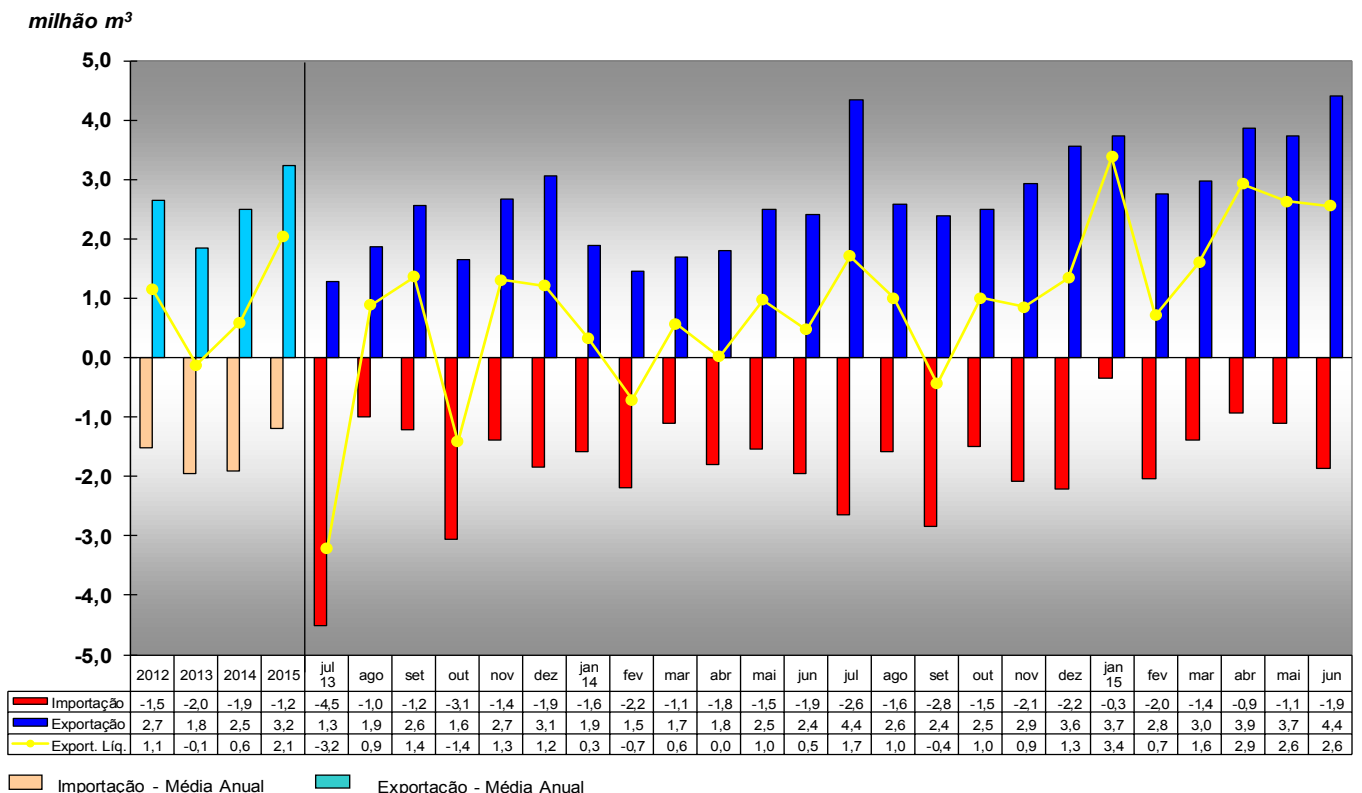
Obs: Os dados de produção e consumo de etanol não se encontraram disponíveis até o fechamento desse relatório.

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Petróleo e Derivados

7.1) Petróleo - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/13 a jun/15



7.2) Petróleo - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/13 a jun/15



Com. Exterior (jun/15):

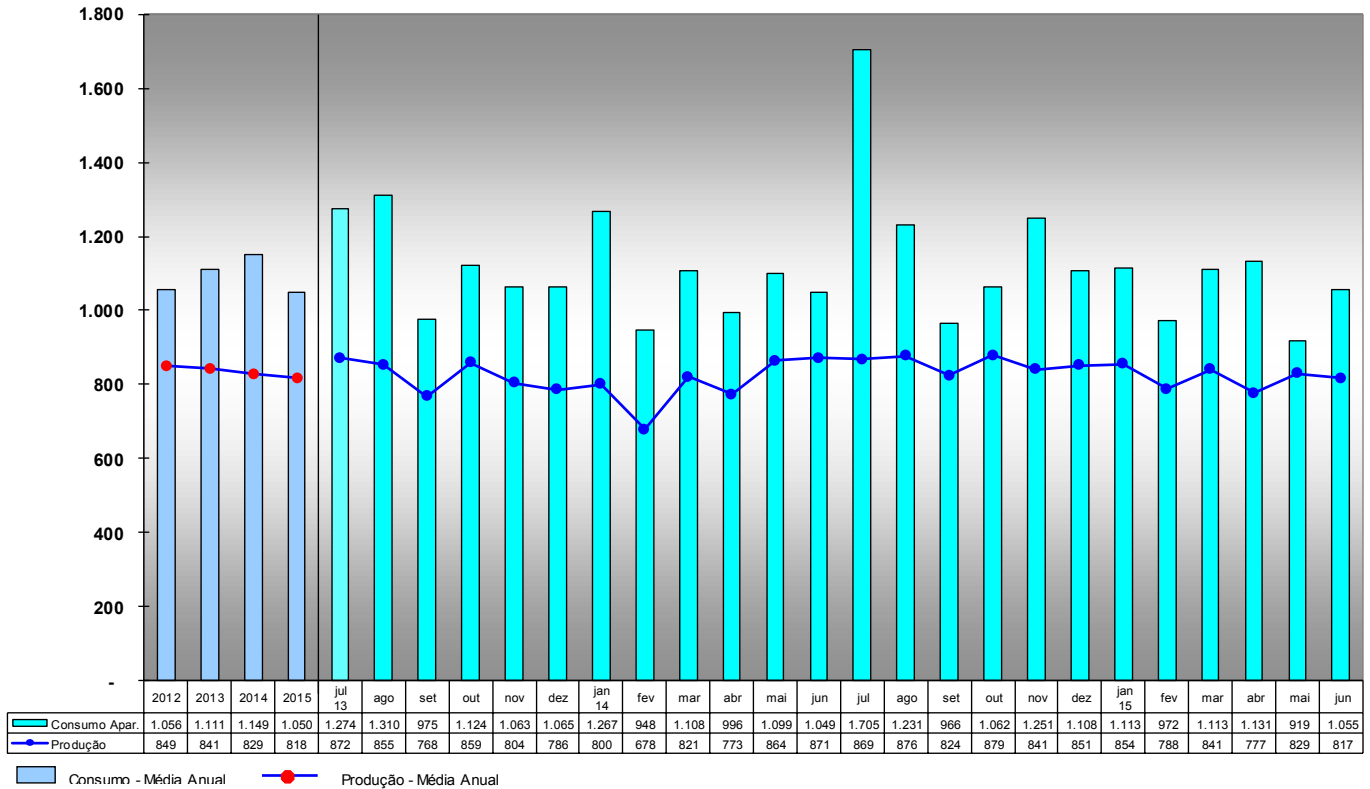
-Importação: Nigéria(47%), Arábia Saudita (32%), Guiné Equatorial (14%) e outros (7%).

-Exportação: China (45%), EUA (14%), Santa Lúcia (10%), Uruguai (7%), Índia (7%) e outros (17%).

O consumo aparente de petróleo (sem incluir LGN) decresceu 0,4% quando comparado o período jul/14 a jun/15 com o período de jul/13 a jun/14. Houve uma queda de 11,3% na importação e um aumento de 14% na produção. Nos últimos 12 meses, as exportações responderam por 28,7% da produção de petróleo.

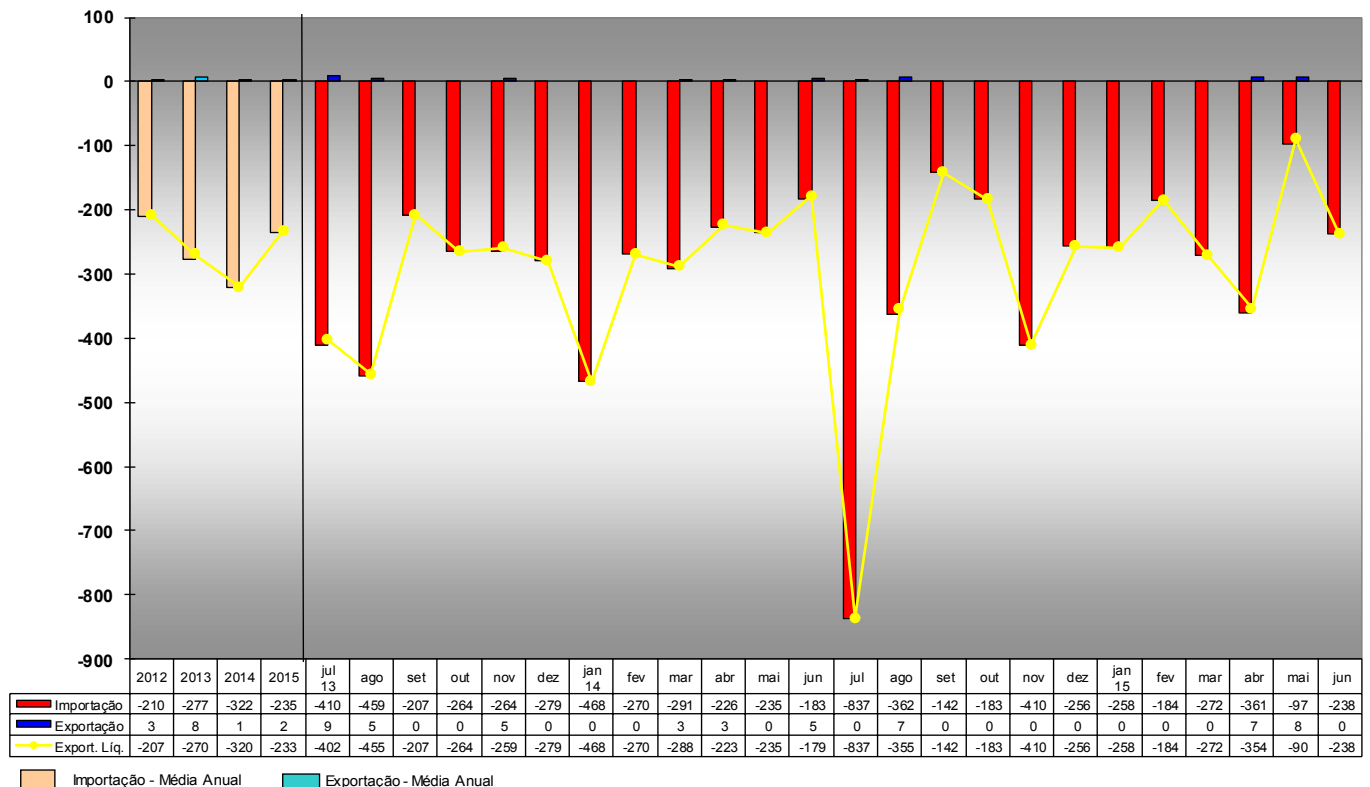
7.3) GLP - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/13 a jun/15

mil m³



7.4) GLP - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/13 a jun/15

mil m³



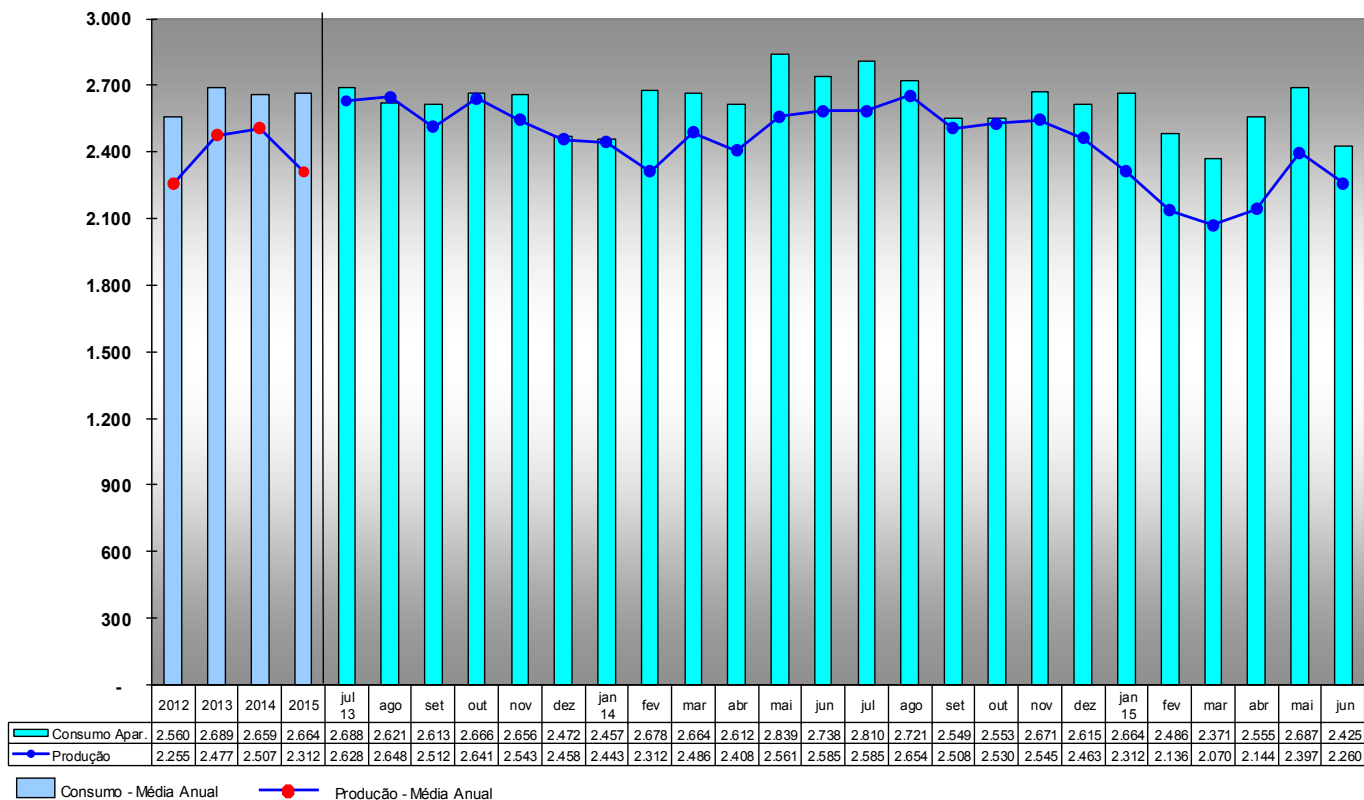
Comércio Exterior - Import. (jun/15): EUA (92%), Argentina (8%).

O consumo aparente de GLP cresceu 2,6% quando comparado o período jul/14 a jun/15 com o período de jul/13 a jun/14. Houve um aumento de 1,2% na importação e um aumento de 3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,4% do consumo interno de GLP.

O consumo aparente mais elevado em julho/14 se deveu, em parte, ao desembaraço aduaneiro de parcela das importações ocorridas entre os meses de abril e junho do mesmo ano.

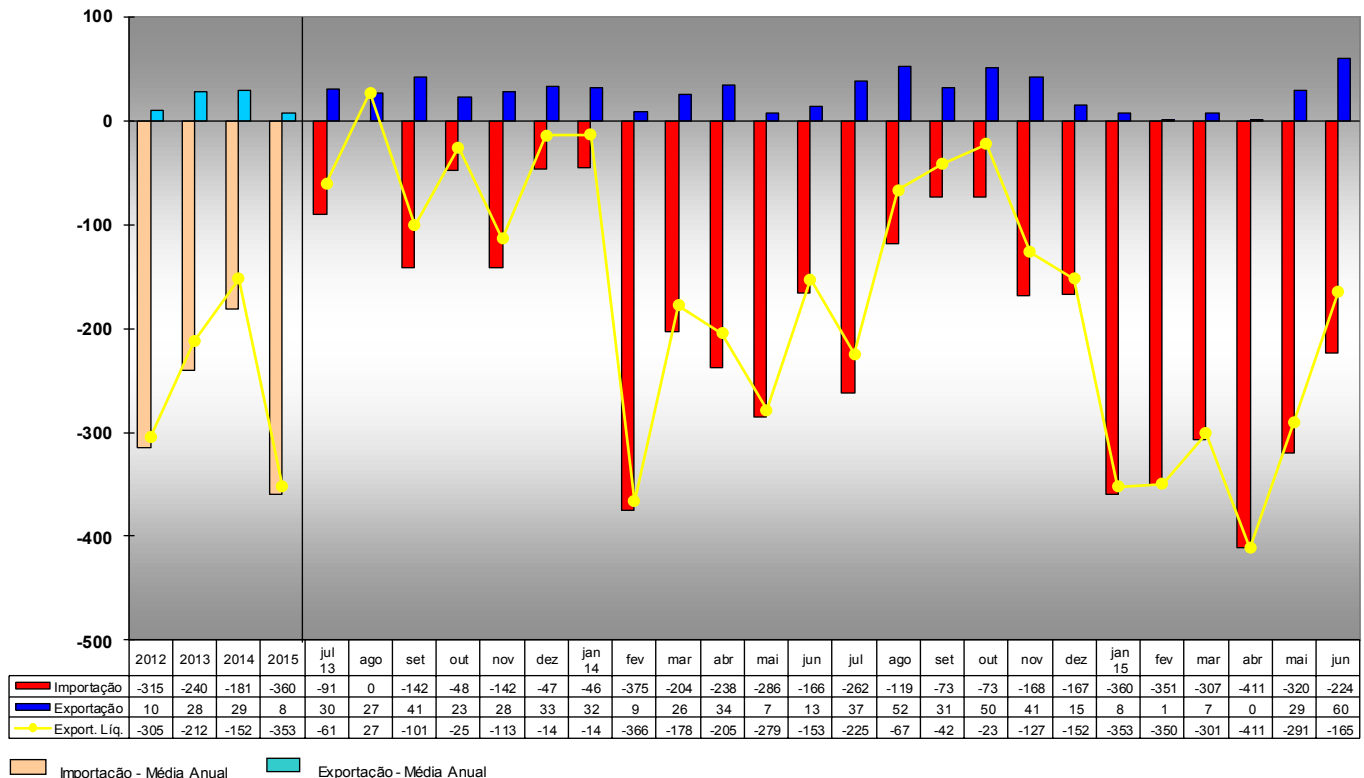
7.5) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/13 a jun/15

mil m³



7.6) Gasolina A - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/13 a jun/15

mil m³

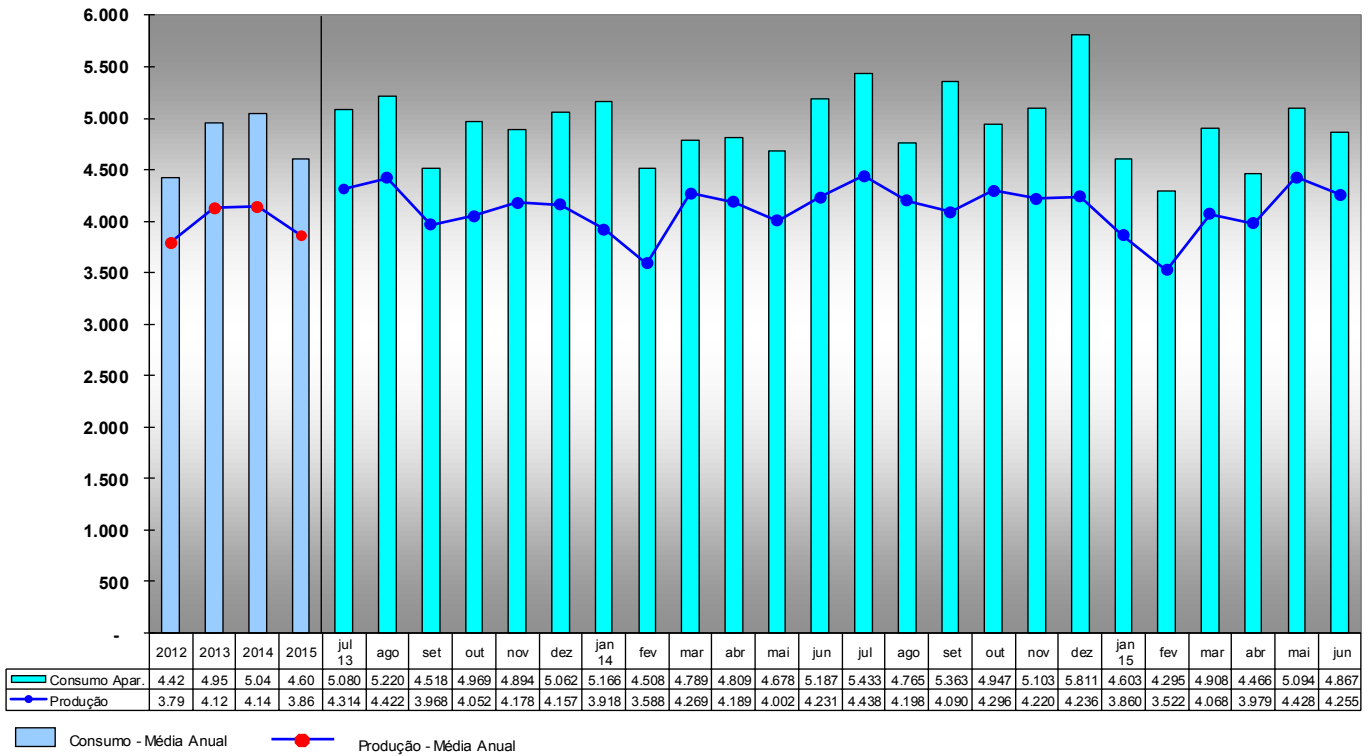


Comércio Exterior - Import. (jun/15): Holanda (97%), Barbados (3%).

O consumo aparente de gasolina A diminuiu 1,9% quando comparado o período jul/14 a jun/15 com o período de jul/13 a jun/14. Houve um aumento de 59% na importação e uma diminuição de 5,4% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 10,2% do consumo nacional de gasolina.

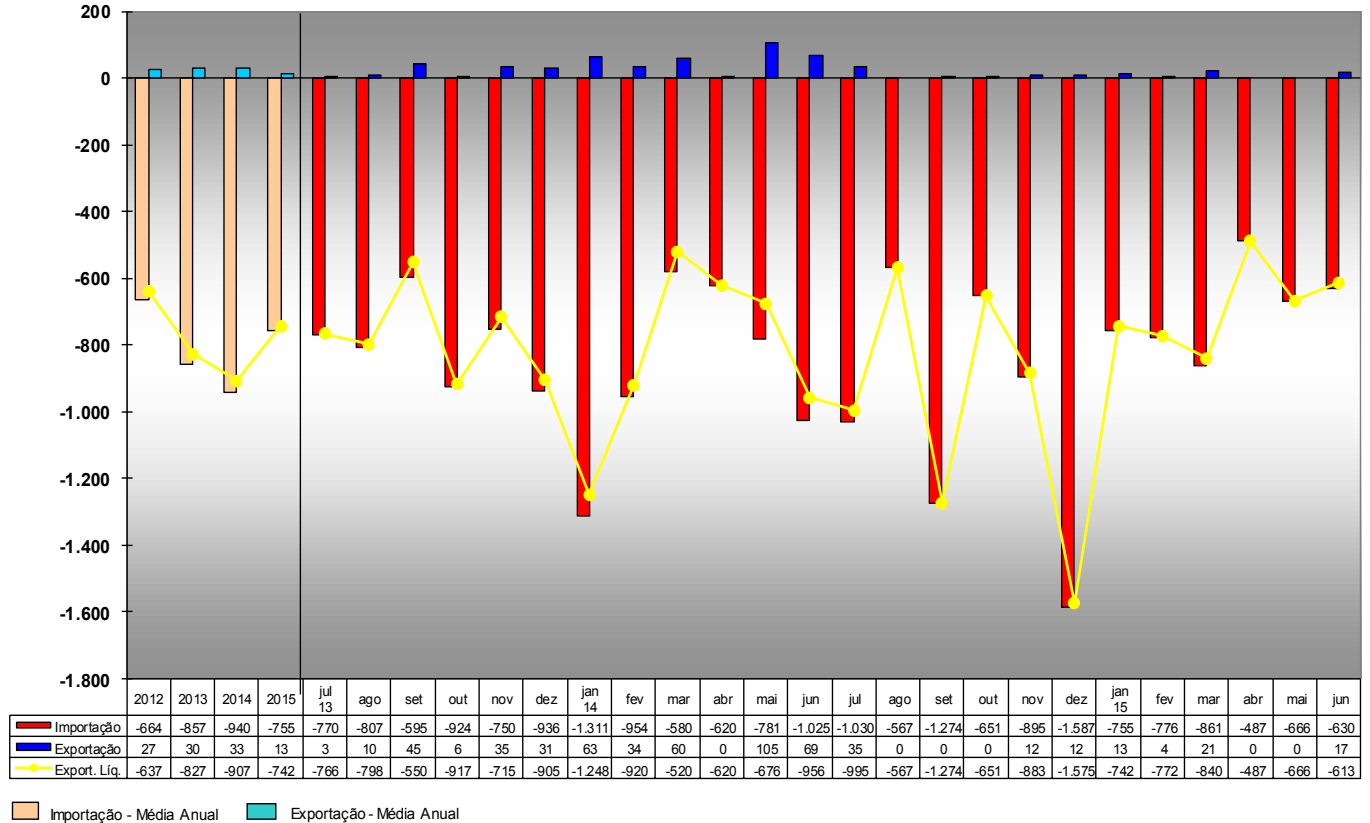
7.7) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/13 a jun/15

mil m³



7.8) Óleo Diesel - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/13 a jun/15

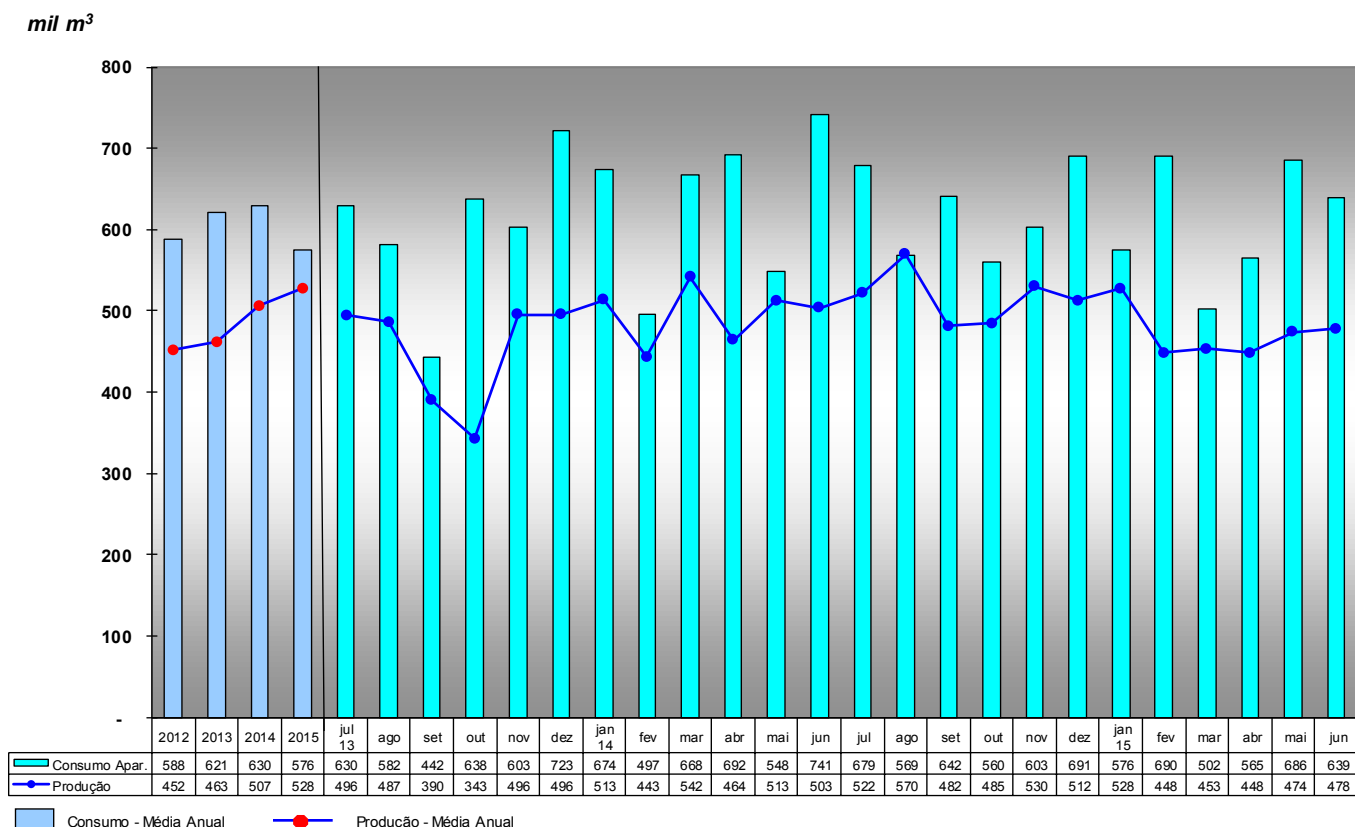
mil m³



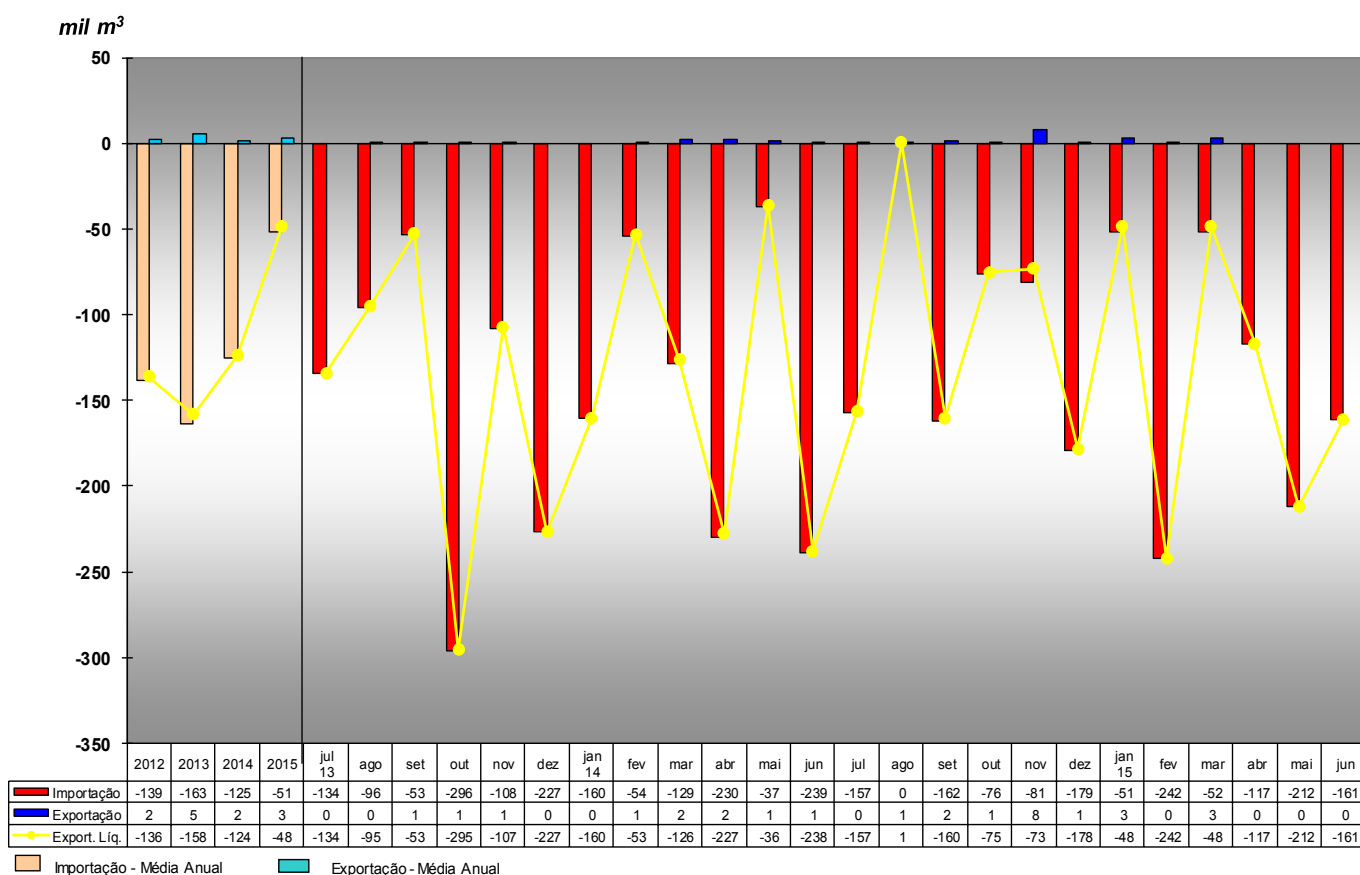
Comércio Exterior - Import. (jun/15): EUA (55%), Emirados Árabes Unidos (23%) e Holanda (22%).

O consumo aparente de diesel A cresceu 1,3% quando comparado o período jul/14 a jun/15 com o período de jul/13 a jun/14. Houve uma decréscimo de 5% na importação e uma aumento de 0,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 16% do consumo interno de diesel A.

7.9) QAV - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/13 a jun/15



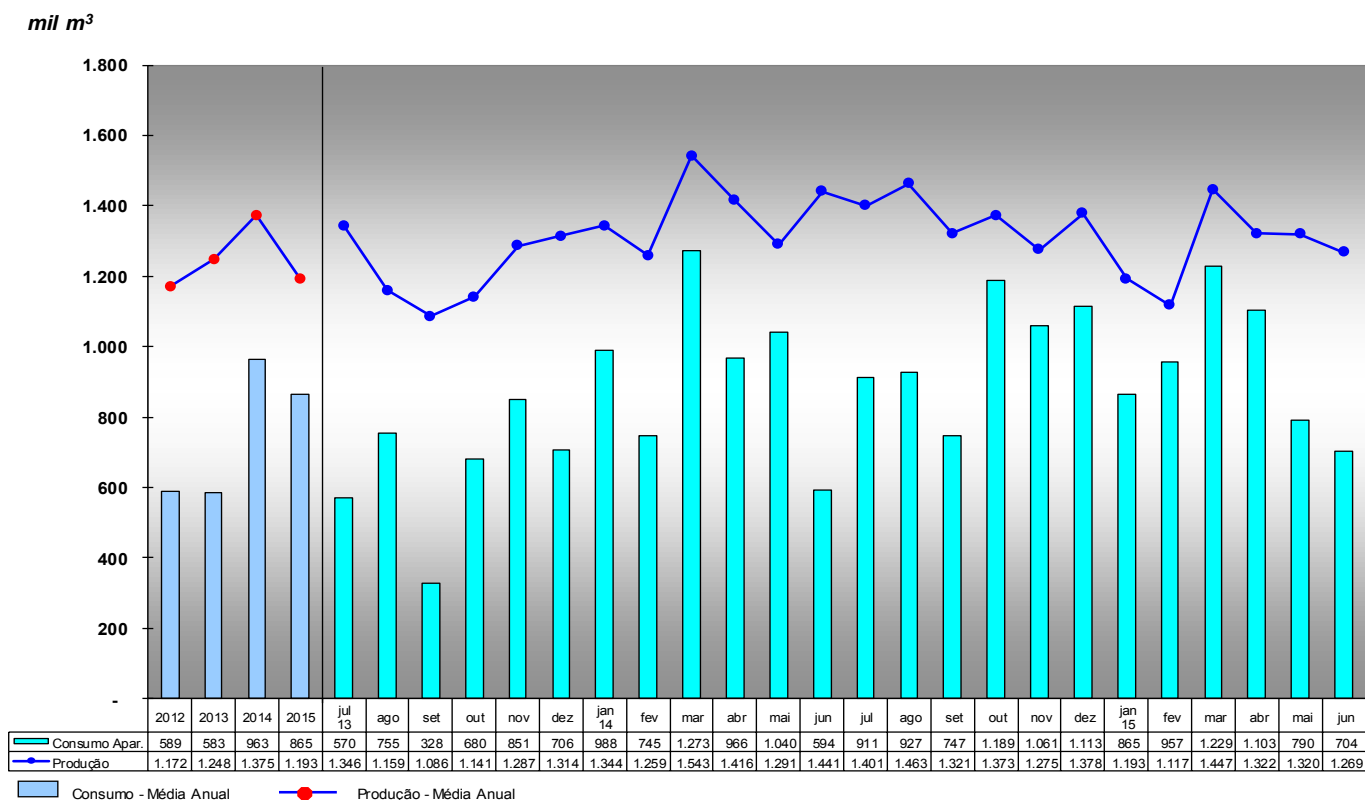
7.10) QAV - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/13 a jun/15



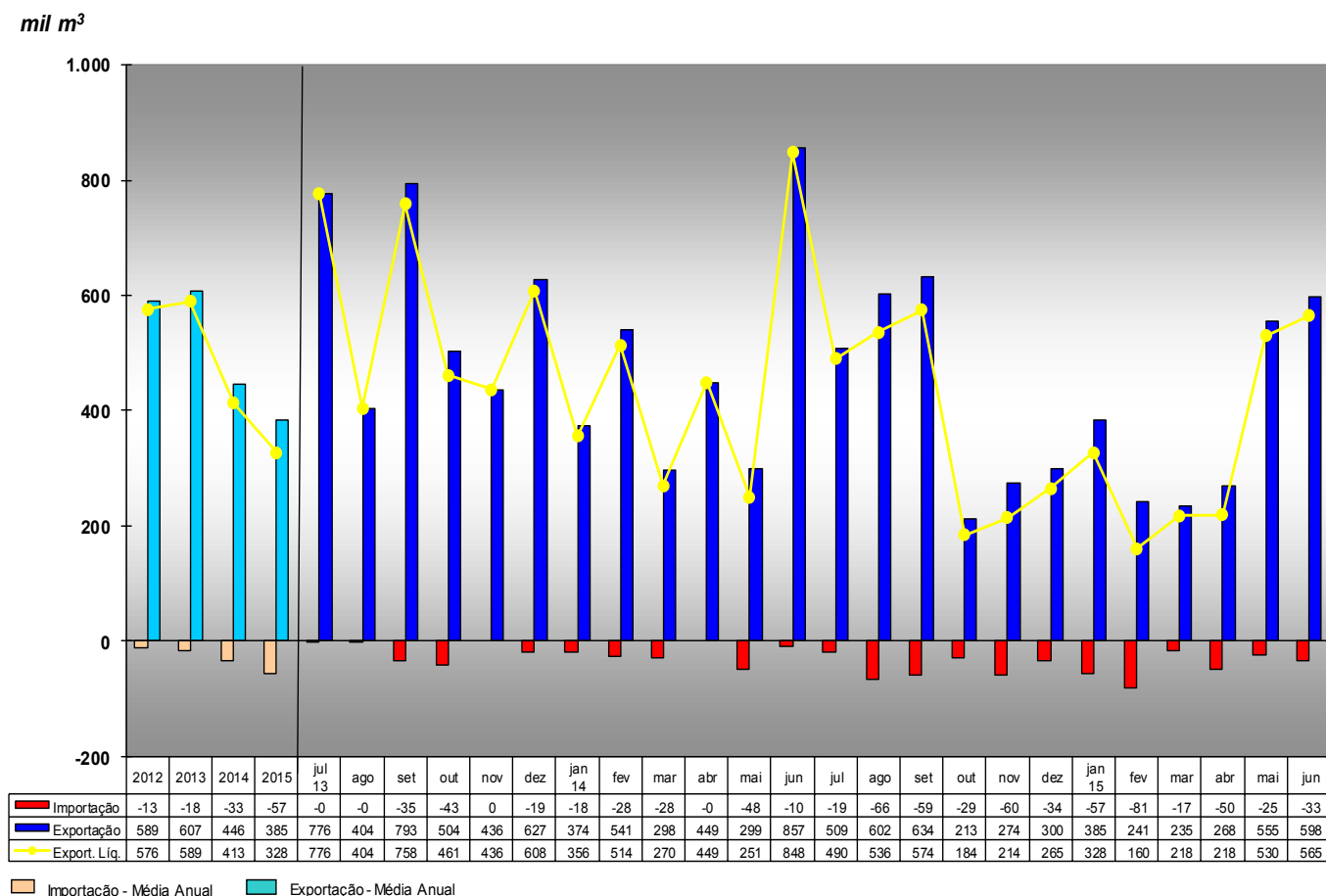
Comércio Exterior - Import. (jun/15): Kuwait (50%), Emirados Árabes (50%).

O consumo aparente de QAV diminuiu 0,5% quando comparado o período jul/14 a jun/15 com o período de jul/13 a jun/14. Houve um decréscimo de 15,5% na importação e um aumento de 4,3% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 20,1% do consumo interno de QAV.

7.11) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/13 a jun/15



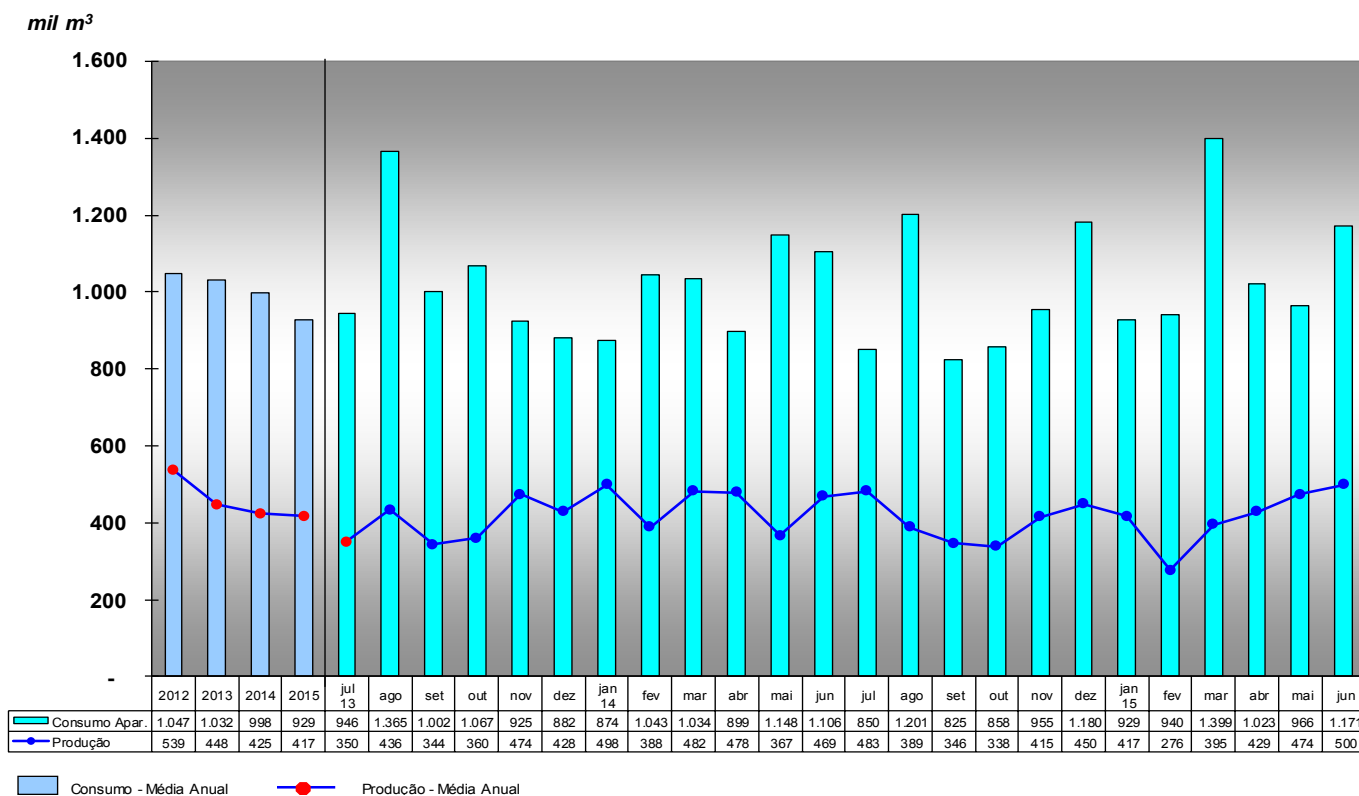
7.12) Óleo Combustível - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/13 a jun/15



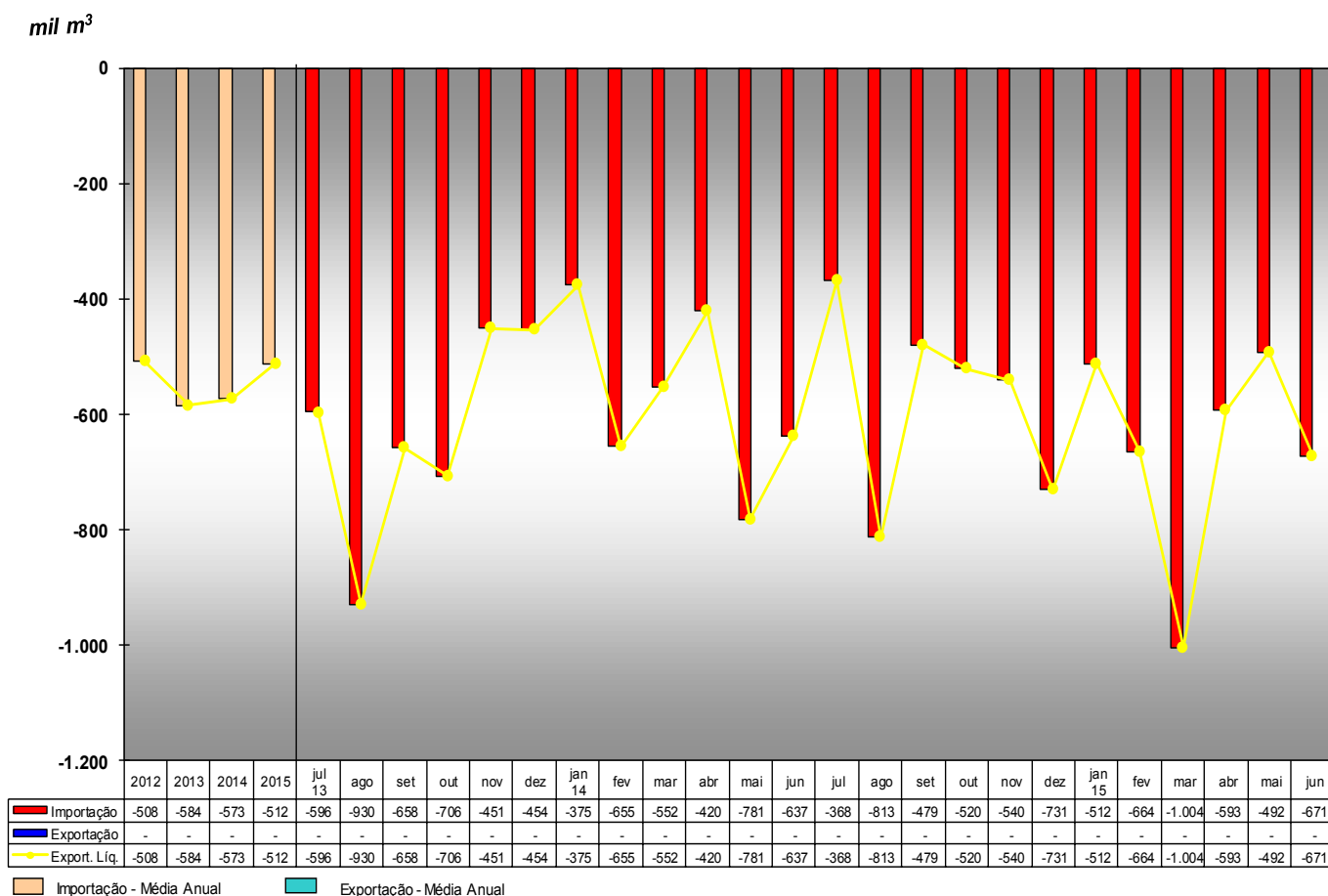
Comércio Exterior - Export. (jun/15): Antilhas Holandesas (45%), Cingapura (25%), Holanda (30%).

O consumo aparente de OC cresceu 22,1% quando comparado o período jul/14 a jun/15 com o período de jul/13 a jun/14. Houve uma diminuição de 24,3% na exportação e um aumento de 1,6% na produção. Nos últimos 12 meses, exportou-se 30,3% da produção de OC.

7.13) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: Média anual e valores Mensais de jul/13 a jun/15



7.14) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: Média anual e valores Mensais de jul/13 a jun/15



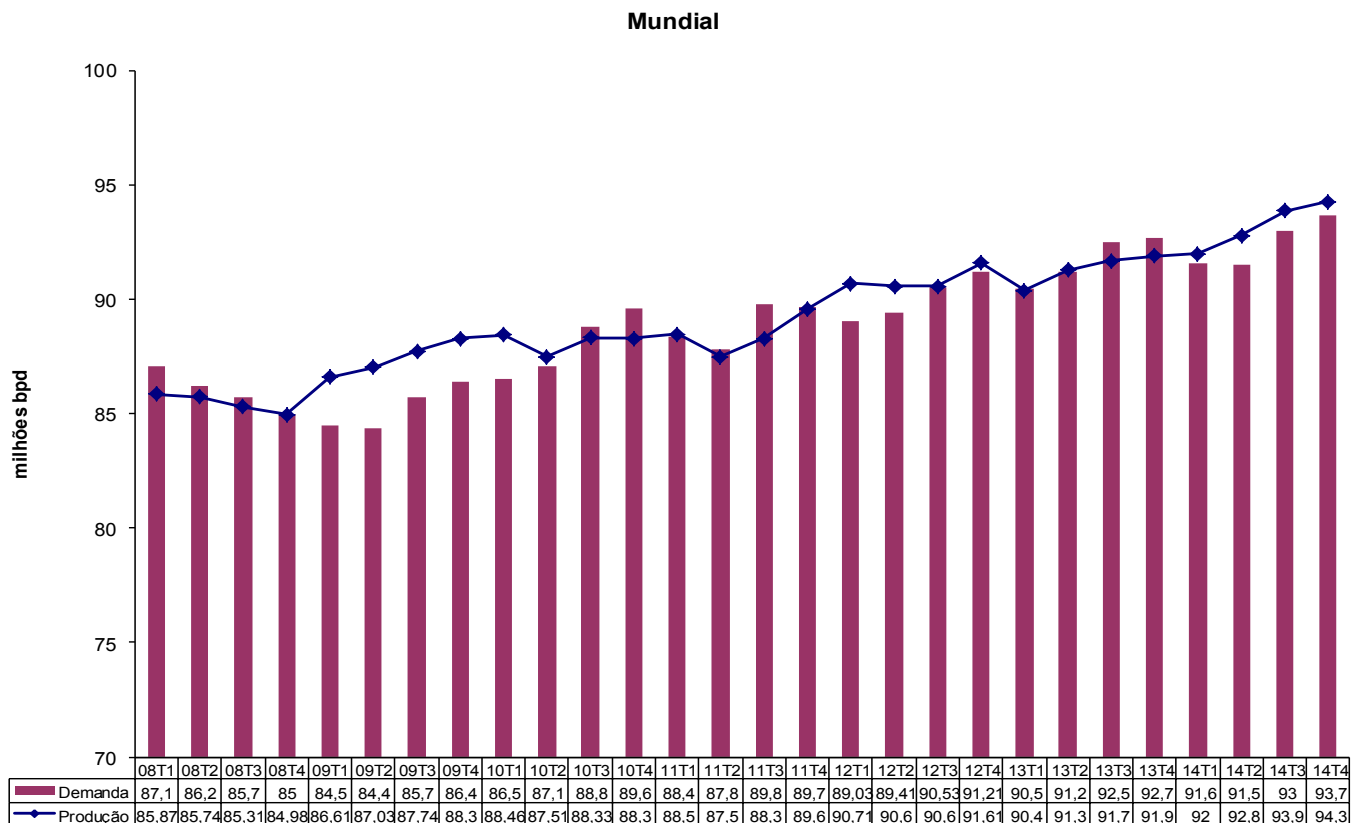
Comércio Exterior - Import. (jun/15): Argélia (37%), Marrocos (25%), Venezuela (16%), EUA (13%) e outros (8%).

O consumo aparente de nafta petroquímica avançou 0,1% quando comparado o período jul/14 a jun/15 com o período de jul/13 a jun/14. Houve aumento de 2,4% na importação e queda de 3,2% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 60,1% do consumo desse produto.

8) Mercado Mundial de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

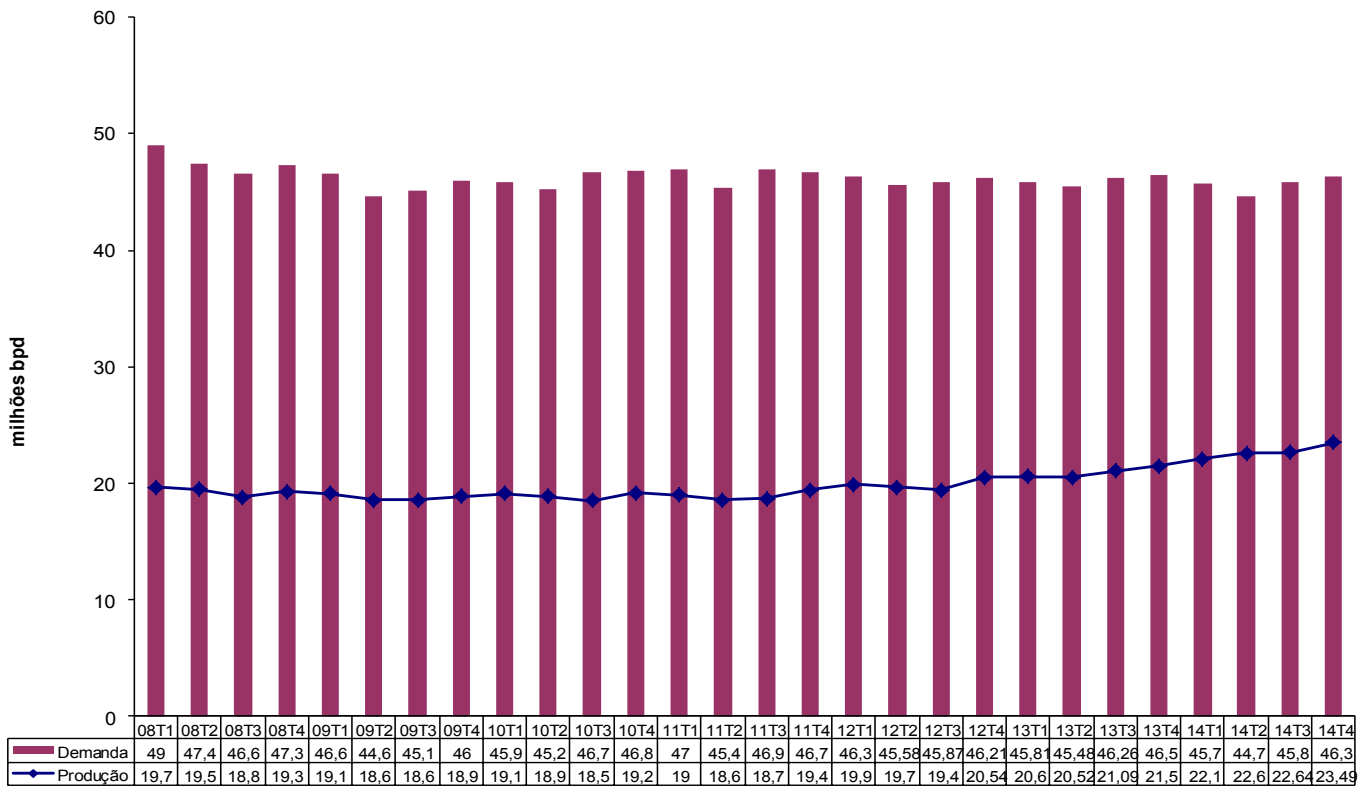
8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais



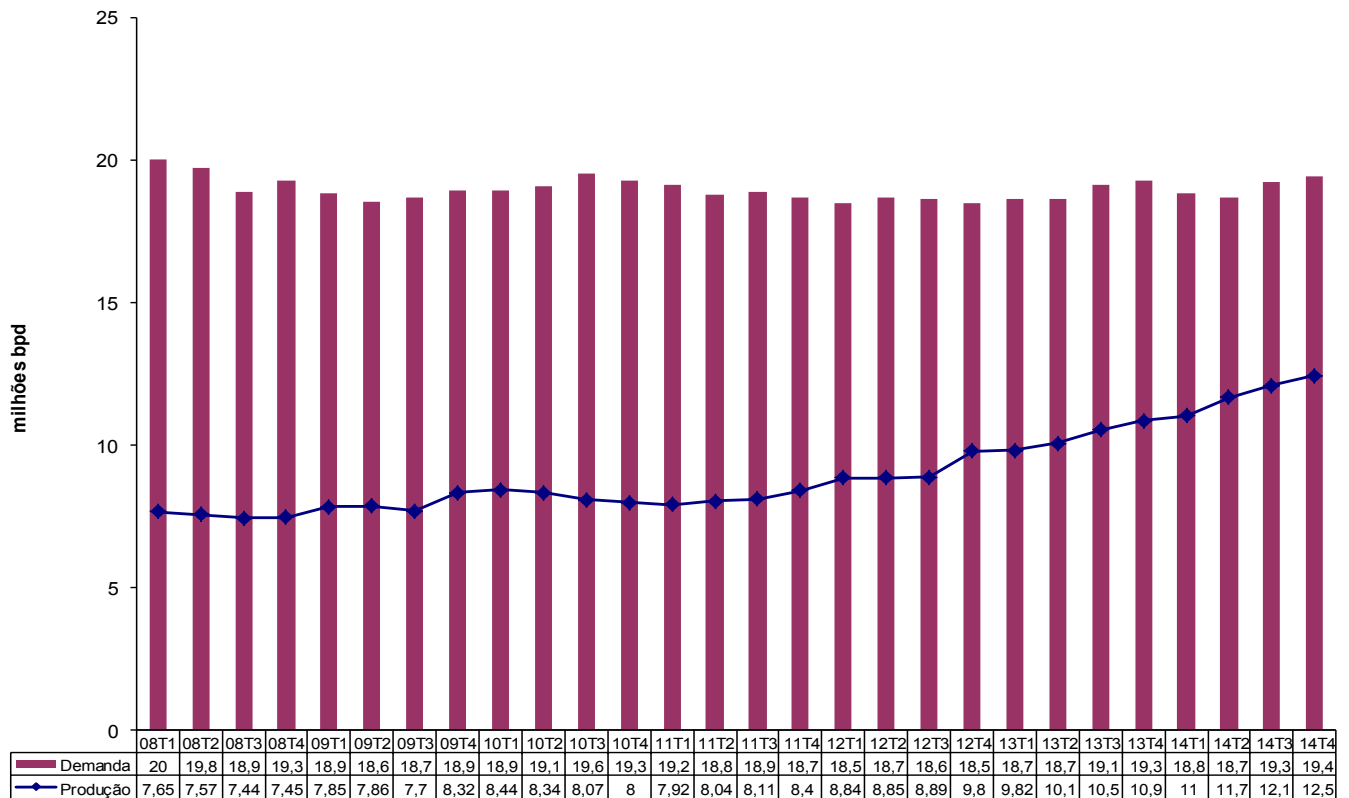
O volume de petróleo produzido no quarto trimestre de 2014 foi de 94,3 Mbpd, valor 2,6% superior ao percebido no quarto trimestre de 2013. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 39,2% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no quarto trimestre de 2014 foi de 93,7 Mbpd, valor 0,8% maior que o dado do quarto trimestre de 2013.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países que integram a OCDE corresponde a 50,7% de sua própria demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação à demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 Mbpd. Desde o segundo trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do quarto trimestre de 2014 igual a 19,4 Mbpd.

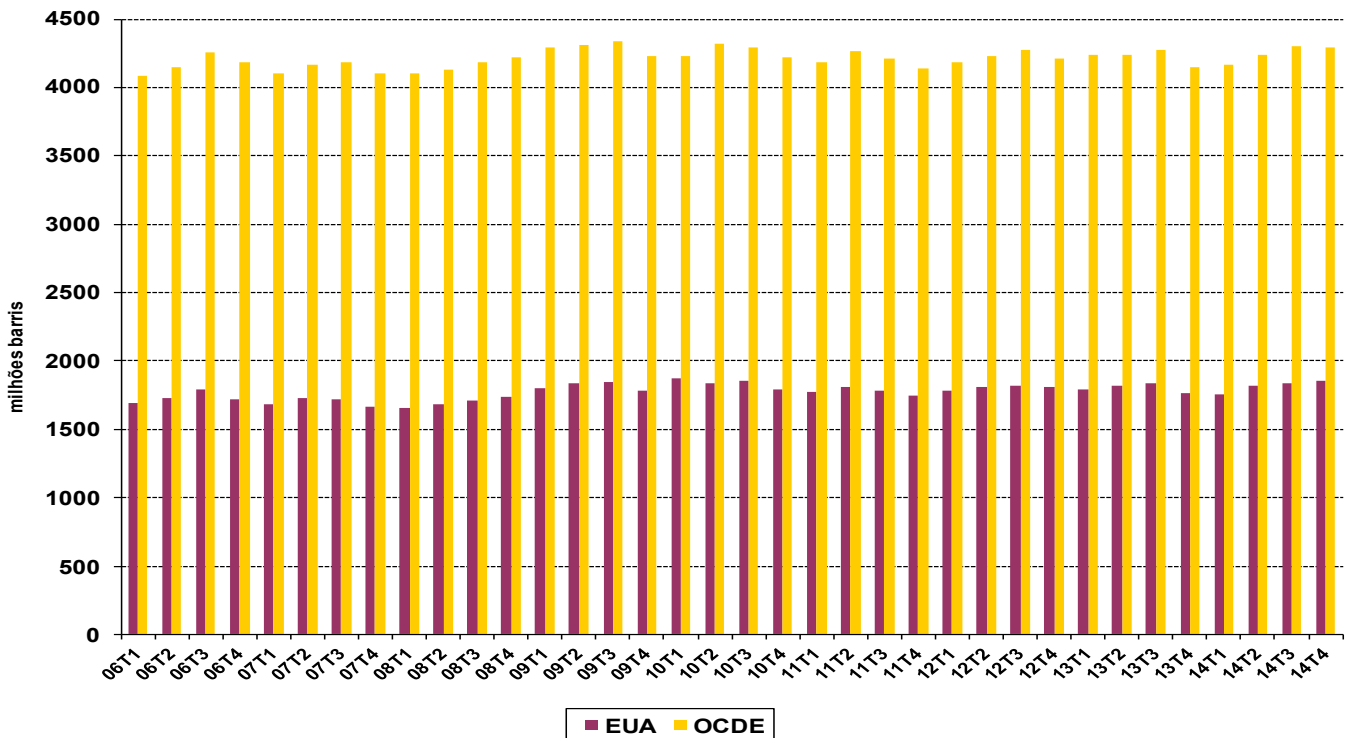
OCDE



EUA

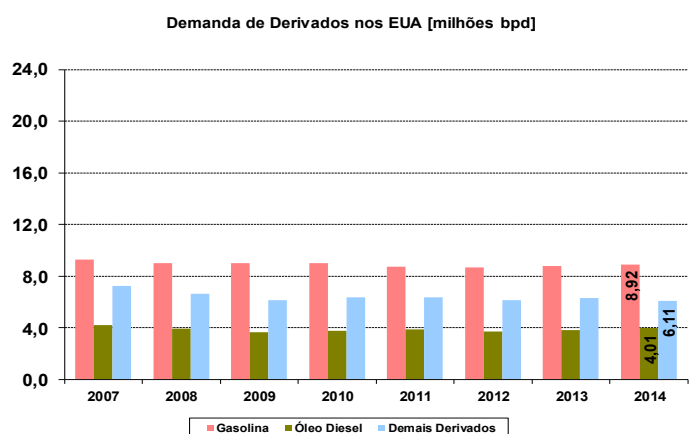
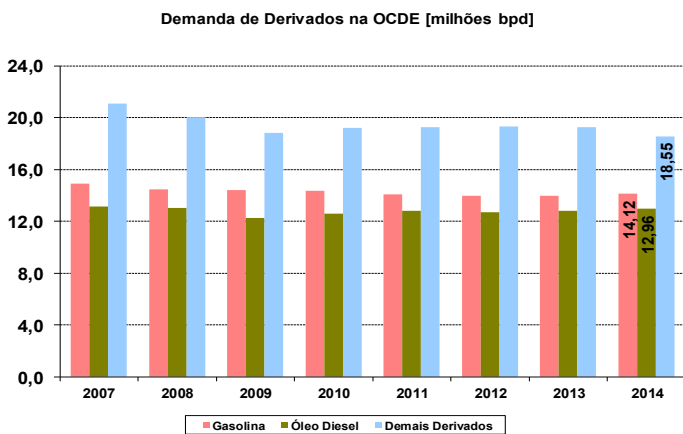


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2014 foi de 4,29 bilhões de barris, valor 0,2% inferior ao trimestre anterior. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,86 bilhão de barris de petróleo, valor 1,2% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no quarto trimestre de 2014 foi de 46,33 Mbdpd, inferior ao percebido no mesmo período de 2013 em 0,4%. Nos EUA, a demanda avançou 0,8% quando comparados os quartos trimestres de 2014 e 2013.

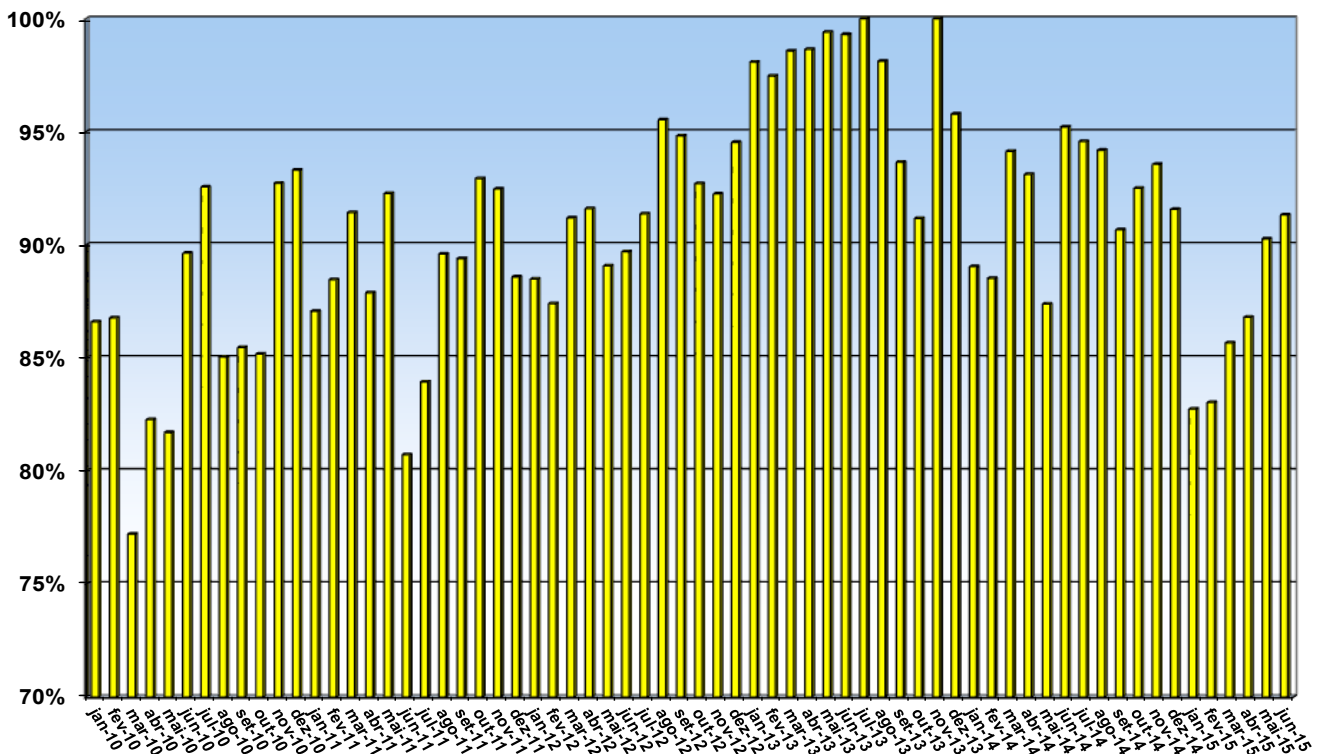
A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 30,9% e 28,4% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 46,9% e 21%.

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

9.1) Volume de petróleo refinado – jan a jun/15

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Autorizada pela ANP		Utilização da Capacidade Instalada ^{(1) (2)}
		Média jan a jun		Variação 15/14	(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a jun/15
		(barris/dia)	(m ³ /dia)	jan a jun			
RIO GRANDENSE (RS)	1937	12.579	2.000	-19,7%	17.000	2.700	74%
RLAM (BA)	1950	283.259	45.035	-19,1%	377.000	60.000	75%
MANGUINHOS (RJ) ⁽³⁾	1954	7.719	1.227	615,0%	13.800	2.200	56%
RECAP (SP)	1954	55.056	8.753	-12,7%	53.500	8.500	103%
RPBC (SP)	1955	208.645	33.172	-2,4%	170.000	27.000	123%
REMAN (AM)	1956	44.459	7.068	-12,8%	46.000	7.300	97%
REDUC (RJ)	1961	253.721	40.339	-14,9%	242.000	38.500	105%
LUBNOR (CE)	1966	9.823	1.562	-8,9%	8.200	1.300	120%
REFAP (RS)	1968	203.854	32.410	-10,2%	201.000	32.000	101%
REGAP (MG)	1968	183.560	29.184	-4,6%	166.000	26.400	111%
REPLAN (SP)	1972	491.295	78.110	3,8%	415.000	66.000	118%
REPAR (PR)	1977	240.088	38.171	-3,8%	208.000	33.000	115%
REVPAP (SP)	1980	294.038	46.748	-7,1%	251.500	40.000	117%
UNIVEN (SP) ⁽⁴⁾	2007	-	-	-100,0%	9.158	1.456	0%
DAX OIL (BA)	2009	771	123	-36,6%	2.100	333	37%
RPCC (RN)	2010	43.062	6.846	-5,5%	38.000	6.000	113%
RNEST (PE) ⁽⁵⁾	2014	65.002	10.335	n/d	73.600	11.720	88%
Total e Médias		2.331.929	370.748	-6,4%	2.218.258	352.689	108%

9.2) Utilização de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/10 a jun/15



(1) A utilização da capacidade instalada advém da razão entre o volume refinado e a capacidade instalada. Ampliações das capacidades instaladas de refinarias estão sujeitas à confirmação, por meio de testes operacionais acompanhados pela ANP. Refinarias que operam acima de suas capacidades instaladas e sem a devida autorização estão sujeitas à autuação.

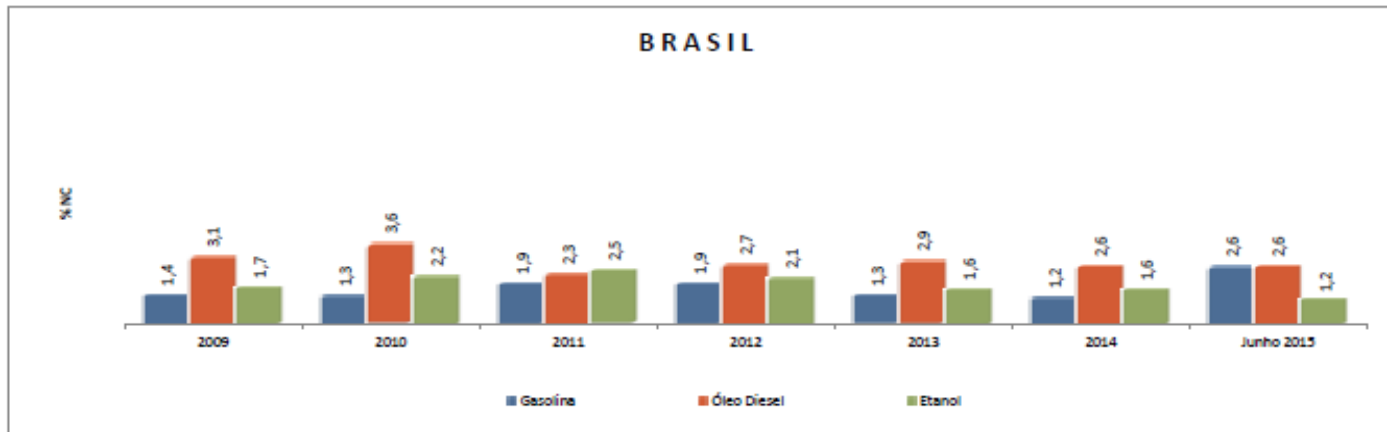
(2) Em 2015, estão previstas paradas em unidades de todas as refinarias da Petrobras, com exceção da RNEST. Dessa forma, as produções poderão apresentar, ao longo do ano, volumes abaixo da média, o que implica em variações nas respectivas utilizações das capacidades instaladas.

(3) MANGUINHOS reiniciou operação em agosto de 2013, após 7 meses parada. Desde então, sua produção vem apresentando tendência de crescimento, embora ainda esteja bem abaixo de sua capacidade instalada.

(4) UNIVEN não opera desde abril de 2014.

(5) RNEST entrou em operação em 6 dezembro de 2014, conforme Autorização ANP (de operação) nº 506/2014. Devido à necessidade de atendimento a exigências da Agência Estadual de Meio Ambiente do estado de Pernambuco, tal Autorização limita a capacidade de operação da Refinaria em 64% de sua carga total projetada (de 115.000 bpd).

10) Índice de Conformidade dos Combustíveis



No mês de junho, o índice de conformidade das amostras de combustíveis monitoradas no Brasil foi de 97,7%, mesmo percentual observado na edição de Maio/2015. Na análise por combustível, as amostras de gasolina e óleo diesel apresentaram índice de conformidade de 97,4%. Por sua vez, as amostras conformes de etanol hidratado corresponderam a 98,8%.

O universo de 6.650 amostras coletadas no período apresentou 2,3% de não conformidades, representando um total de 153 amostras não conformes. No mês de junho, o índice de não conformidade do etanol (1,2%) apresentou redução de 0,1 ponto percentual em relação ao mês anterior (1,3%). O índice de não conformidade do óleo diesel (2,6%) apresentou redução de 0,8 ponto percentual, se compararmos ao verificado no mês anterior (3,4%). Para a gasolina, o índice também ficou em 2,6%, apresentando elevação, em comparação ao período anterior, de 0,9 ponto percentual.

No Estado de São Paulo, no trimestre de abril/2015 a junho/2015, os combustíveis gasolina, óleo diesel e etanol registraram os seguintes índices de não conformidade: 2,0% para gasolina, 2,3 % para óleo diesel e 0,7%, para etanol. Observa-se redução significativa no índice de não conformidade para o óleo diesel, em comparação com o mês anterior (3,2%) e estabilidade dos baixos percentuais de não conformidade para os demais combustíveis. Os Estados Goiás (4,7%), São Paulo (2,0%) e Tocantins (3,0%) apresentaram índices de não conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,8%) no trimestre de abril/2015 a junho/2015. Em relação ao óleo diesel, somente Minas Gerais apresentou aumento no índice de não conformidade em relação ao trimestre anterior, passando de 1,9% para 2,3%.

A principal não conformidade observada nas amostras de gasolina coletadas no mês de junho/2015 foi em teor de etanol, com 60,3% do total de não conformidades observadas. Para o etanol, a não conformidade mais frequente foi massa específica/teor alcoólico, com 41,2%, do total de não conformidades observadas para esse combustível. No caso do óleo diesel, a principal não conformidade encontrada foi ponto de fulgor (36,1%) seguida por teor de biodiesel (33,3%).

10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		mai	mai/15 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4775		2720
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	31	0,65%	3	0,11%
	Octanagem	18	0,38%	24	0,88%
	Etanol	32	0,67%	44	1,62%
	Outros	2	0,04%	2	0,07%
	Total NC	83	1,74%	73	2,68%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

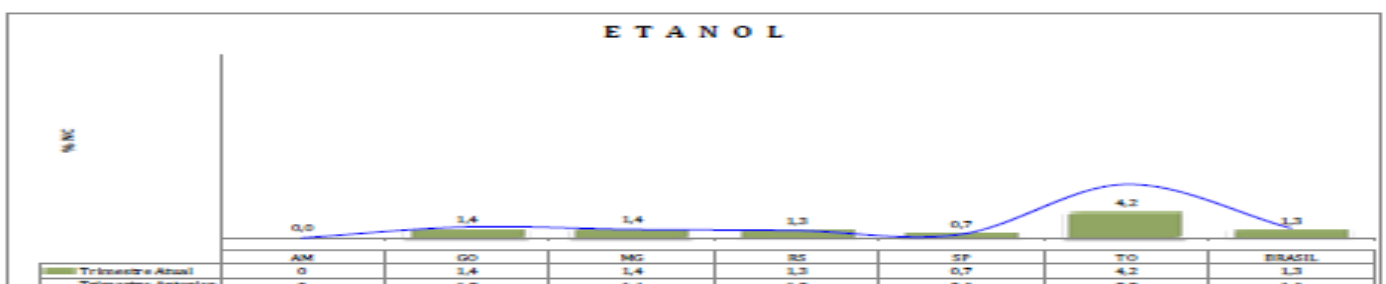
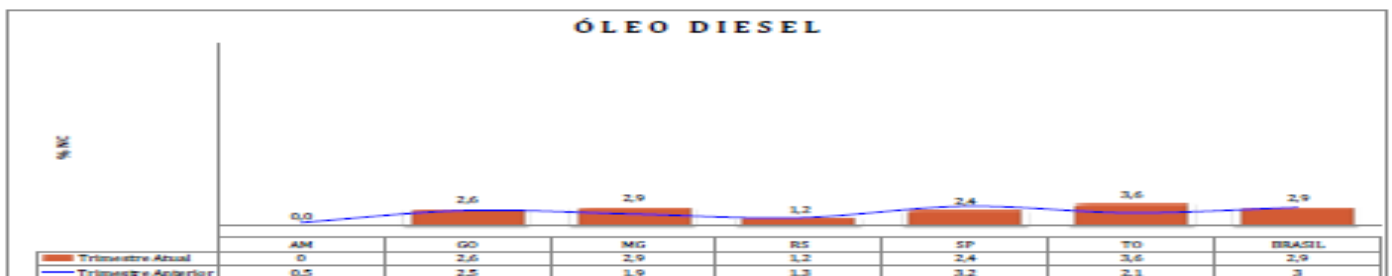
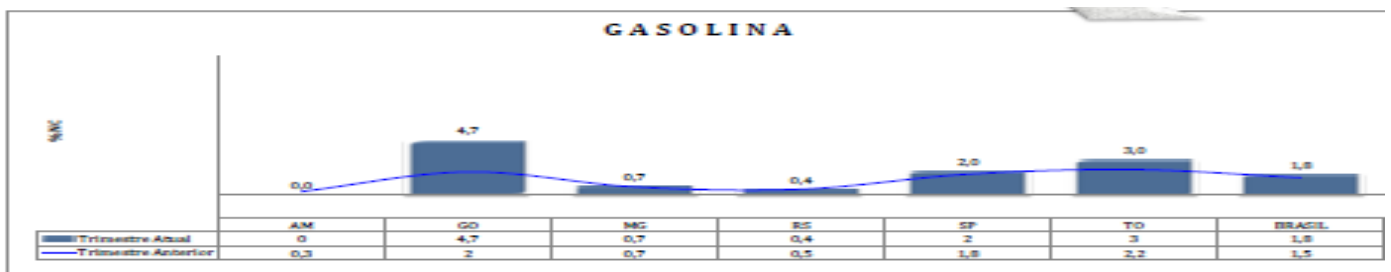
Óleo Diesel		mai	mai/15 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4378		2460
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	8	0,18%	3	0,12%
	Aspecto	0	0,00%	0	0,00%
	Pt. Fulgor	31	0,71%	26	1,06%
	Enxofre	64	1,46%	13	0,53%
	Teor de Biodiesel	49	1,12%	24	0,98%
	Outros	11	0,25%	6	0,24%
	Total NC	163	3,72%	72	2,93%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		mai	mai/15 (NC/Total de Amostras)	jun	jun/15 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		2438		1470
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	17	0,70%	7	0,48%
	Condutividade	5	0,21%	4	0,27%
	PH	3	0,12%	0	0,00%
	Outros	8	0,33%	6	0,41%
	Total NC	75	3,08%	17	1,16%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não-conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não-conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



Fontes

1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government (tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm)
- Petróleo Brasileiro S.A.

2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Banco Central do Brasil (www.bcb.gov.br)
- International Energy Agency - monthly oil prices (www.iea.org)
- Comisión Nacional de Energía do Chile (www.cne.cl)
- Ministerio de Planificación Federal, Inversión Pública Y Servicios da Argentina (energia3.mecon.gov.ar)
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia (www.minminas.gov.co)
- Ministerio de Energía y Minas do Peru (www.minem.gob.pe/hidrocarburos)
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay (www.dnetn.gub.uy/interior.php)
- Superintendencia de Hidrocarburos de Bolivia (www.superhid.gov.bo)

3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)

5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica (www.aneel.gov.br)
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br/preco)
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (www.comgas.com.br)

6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)
- Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (www.mapa.gov.br)

7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (www.anp.gov.br)

8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency (www.iea.org)

9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico (www.anp.gov.br)

10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade (www.anp.gov.br)